



O MINISTÉRIO ADVENTISTA



ANO 25

MARCO - ABRIL de 1959

Nº



“A favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?”



O Pregador e Seu Mundo

A FUNÇÃO do pregador é testemunhar a verdade imutável nestes tempos instáveis, falar das eternas realidades aos que são açoitados pelas inconstantes e tormentosas cenas do drama da vida. É necessário agora que a voz da certeza envolva as dolorosas experiências terrenas. Os homens necessitam uma visão daquilo que é permanente, cercados como estão por aquilo que é perecível.

Os homens que viveram a sua idade, foram homens que viveram as inclinações e necessidades de sua época. Viram-lhe os perigos e possibilidades. Não foram escravos nem gozaram do favoritismo dela, porém serviram a geração pela vontade de Deus (Atos 13:36).

A verdade nunca deve ser eliminada por deferência ao preconceito de nossa época, mas deve ser proclamada com a mais plena compaixão pelos nossos contemporâneos. Ao enfrentar o preconceito devemos lembrar-nos sempre de que afrontá-lo não o dissipa. Necessita-se nestes tempos de pregação construtiva e não destrutiva. Todas as demais coisas são conduzidas no sentido da destruição; que ao menos a nossa prédica seja engrenada para a salvação e para o triunfo supremo do divino amor. Nunca devemos predicar num estilo ofensivo. Nunca se deve arrancar com um golpe a mula do aleijado antes de curá-lo.

Acima de tudo, não façais uma prédica porque tendes alguma coisa a dizer, mas sim porque tendes alguma coisa *muito importante* para dizer.

Conquanto seja importante compreender o espírito desta época, é ainda de maior importância ministrar nesse tempo no espírito de Jesus.

Estudai a linguagem que alcança o coração do povo. A fraseologia obsoleta de outrora deve ceder lugar à linguagem *viva* de hoje. Acompanhai a evolução dos tempos.

A simpatia encontra expressão numa linguagem simples e natural. — J. Arthur Buckwalter.

Segredo do Poder de Jesus

CONTA-SE que Charles Kingsley, em algumas ocasiões iniciava os sermões, dizendo: "Aqui estamos outra vez para conversar sobre o que realmente se passa em vossa alma e vosso espírito." Esta identificação do pregador com a congregação é muito importante. Não devemos ter o errôneo conceito de pregação da menina que brincava de pregadora e, muito decidida, ordenava: "Povo, levantai-vos; povo, cantai; povo, sentai-vos; povo, sede bons." Como ministros não devemos meramente dizer ao povo o que deve fazer, mas conduzi-lo, juntamente conosco, à adoração de Deus, em comunhão mútua, aplicando os princípios de Sua graça redentora.

Um dos grandes segredos do poder de Jesus era Sua íntima identificação com as necessidades e interesses do povo a quem ministrava. Seu ministério abnegado é o exemplo de como a verdade deve ser apresentada, de maneira tal que esteja "entrelaçada com as mais puras lembranças e simpatias." — *Evangelism*, pág. 55. Jesus "ensinava de modo que os fazia sentir a profundidade de Sua identificação com os interesses e felicidade deles". — *Ibidem*.

Uma Prova para o Pregador

DIZ-SE que há três classes de pregadores: aqueles que você não pode ouvir, aqueles que você pode ouvir, e outros que você não pode deixar de ouvir. Contudo a prova da eficiência da pregação é a que resulta do fato de o pregador conseguir que homens e mulheres ouçam a Cristo. Este é um dos segredos do êxito ministerial, pois o objetivo da pregação é aproximar o homem de Deus. Se o pregador consegue fazer o povo ouvir a Deus, estará trazendo a natureza humana em contato com a divina. Esta é a união do humano com o divino, sobre a qual se baseia toda genuína experiência cristã.

Uma pergunta incisiva no final de todos os sermões bem podia ser esta: "O meu povo encontrou hoje a Deus?" Paulo expressou o caloroso desejo de um verdadeiro ministério quando disse: "para que apresentemos todo o homem perfeito em Jesus Cristo." Col. 1:28. — *Ibidem*.



Ilustrações

Julgando a Igreja

Órgão publicado bimestralmente pela
 Associação Ministerial da Igreja Adventista do
 Sétimo Dia
 Editado pela
 Casa Publicadora Brasileira
 Santo André, São Paulo
 Gerente — Bernardo E. Schuenemann
 Redator responsável — Luiz Waldvogel
 Redator associado — Arnaldo B. Cristalinini
 Colaborador especial:
 J. J. Aitken

Brasil	
Assinatura Anual	Cr\$ 300,00
Número Avulso	Cr\$ 50,00
Estrangeiro	
Assinatura Anual	US\$ 2,00
Número Avulso	US\$ 0,35



ANO 25 No. 2

DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

O Pregador e Seu Mundo J. A. Buckwalter 2

Segrêdo do Poder de Jesus 2

Uma Prova Para o Pregador 2

ILUSTRAÇÕES

Julgando a Igreja 3

Como São as Coisas 3

ARTIGOS GERAIS

O "Novo Estilo" do Espiritismo Elman J. Folkenberg 4

É Perigoso o Hipnotismo? J. A. Bulckwalter 8

EVANGELISMO — ALMAS PARA DEUS

Evangelismo Pastoral e Pessoal 12

Pregações com Mais Poder 19

NOSSA LINGUA

..... 24

UM cavalheiro americano disse a um amigo: "Eu desejo que você venha ao meu pomar, e prove minhas maçãs." Convidou-o uma dezena de vezes mas o amigo não foi; e por último o plantador de frutas disse: "Suponho que você pensa que minhas maçãs não valem nada, por isso não quer vir prová-las." "Bem, para dizer a verdade," disse o amigo, "eu as provei. Como caminho ao longo da estrada, pego a que cai sôbre o muro, e nunca em toda a minha vida provei coisa alguma tão amarga; por isso não tenho interesse algum em suas frutas." "Oh," disse o dono do pomar, "pensei dever ser isso. Aquelas maçãs da extremidade são uma oferta especial para os rapazes. Andei quase noventa quilômetros para escolher as mais amargas a fim de plantá-las tôdas ao redor do pomar, só para que os rapazes deixem de furtá-las, por não valer a pena; mas, se você entrar no pomar, verificará que cultivamos uma qualidade bem diferente, doce como mel." Quem julga a igreja pelos seus membros maus, que mais se assemelham aos mundanos, cometem o mesmo êrro. — *Charles H. Spurgeon.*

Como São as Coisas

"Quando um menino levanta às quatro horas da manhã para entregar jornais, as pessoas dizem que êle é madrugador. Se a igreja pedisse a algum menino que se levantasse às quatro horas da manhã para fazer algum trabalho para o Senhor, elas poderiam dizer 'que se está pedindo demais de um menino'.

"Se uma mulher gasta oito horas fora do lar trabalhando em uma fábrica ou em seu jardim, ela é chamada uma espôsa ativa. Se, no entanto, ela estiver disposta a fazer alguma coisa para o Senhor, dirão: 'A religião fanatizou-a.'

"Se uma pessoa se compromete a pagar Cr\$ 300,00 semanais por algum tempo para a compra de qualquer artigo de satisfação pessoal, paga de boa vontade. Mas se essa mesma pessoa depositar essa quantia cada semana na sacola da coleta, muita gente dirá que está louca.

"Êste mundo está mesmo louco, onde as primeiras coisas vêm por último e as últimas em primeiro lugar." — *These Times*, 10 de setembro de 1957.



O “Novo Estilo” do Espiritismo

ELMAN J. FOLKENBERG

Evangelista em New Gallery Centre, Londres,
Inglaterra.

COMO um povo temos recebido tão claras apresentações de acontecimentos futuros como os discípulos de Cristo as receberam, ao serem informados, com toda a clareza e bastante antecipação, da proximidade de Sua morte. Apesar disso, a crucifixão de seu Senhor tomou-os de grande surpresa. E a história se repete. Pode dar-se o caso que nós, a despeito das claras apresentações de acontecimentos futuros, venhamos igualmente a ser tomados de grande surpresa.

Seria para nós um erro perigoso se, subconscientemente, transferíssemos as operações fenomenais de Satanás para uma época imprecisa e mui distante. Caíndo neste erro ficaríamos entorpecidos como os discípulos, que só foram totalmente acordados quando a crucifixão se tornou um fato consumado. Somente à medida em que nos tornamos cientes dos rumos dos acontecimentos furtivos que se desenrolam ao nosso redor, podemos estar conscientemente preparados para o engano final.

Nas grandes cidades deste mundo, especialmente aquelas que sofreram as devastações da guerra, pode-se observar certo desenvolvimento de monta e ameaçador do moderno espiritismo — desenvolvimento destinado algum dia a influenciar o mundo inteiro. A cidade de Londres durante os últimos três anos e meio oferecia a oportunidade de se observar pessoalmente as inclinações neste sentido. Este artigo não procura fazer análise pormenorizada deste progresso inusitado do espiritismo, mas é um apanhado de certos acontecimentos significativos testemunhados pessoalmente. O novo estilo do espiritismo é, na verdade, algo de fascinante!

Há algumas décadas a mensageira do Senhor predisse a final união e consolidação de enormes forças do mal com o objetivo de enganar o mundo e apresentar uma contrafação do Alto Clamor da mensagem do ter-

ceiro anjo. Se mantiverdes em mente as palavras “união” e “consolidação”, as coisas que ides ler serão de muito maior significado.

Uma das mais significativas transformações no espiritismo moderno, cuja realidade nenhum diligente estudioso dos fenômenos poderá negar, é o conceito que dia a dia se impõe, e pelo qual está se tornando conhecido: “espiritismo cristão”. Evidentemente esta expressão hábil atinge seu objetivo de reduzir o preconceito do cristão evangélico contra o espiritismo.

No pouco espaço deste artigo, consideraremos três aspectos significativos: primeiro, a ênfase do espiritismo sobre a cura física; segundo, o Movimento Educativo designado a firmar os filhos nos princípios do espiritismo; e terceiro, uma forma nova e vigorosa de clarividência executada com todos os deslumbramentos em plataformas diante do povo, com o emprêgo de muitas técnicas evangelísticas que nos são muito familiares a nós como um povo.

Campanhas de Cura em Londres

As atividades do Sr. Gordon Turner e sua *Grande Campanha de Cura em Londres* ilustra a crescente ênfase espírita na cura espiritual. Sob sua liderança, 32 campanhas espíritas relâmpagos foram levadas a efeito no ano passado somente na cidade de Londres. A primeira medida em uma de suas campanhas de cura é a distribuição de 50.000 a 100.000 boletins impressos, acompanhados de anúncios de grandes jornais. Posando ao lado de um dos cartazes, o Sr. Turner simboliza o espírito agressivo que agita grande parte do espiritismo moderno. Sua campanha é uma propaganda definida que objetiva encher os salões espíritas com novas pessoas por meio de demonstrações de cura espiritual. Com seu próprio *Grupo de Amizade Espírita*, formado de

dez a quinze curadores, auxiliados pelos curadores dos centros espíritas locais, é frequentemente aluga os maiores salões de conferências da região. Seus serviços de cura inclui uma adivada parte de canto evangélico, intercalada de números especiais de música. Verifica-se o interesse do povo, pelas longas filas que aguardam entrada nessas sessões de cura. Muitas vèzes, multidões que não puderam entrar no salão principal, acotovelam-se nas proximidades dos corredores e contentam-se com uma rápida aparição pessoal do Sr. Turner.

Seu *Grupo Maior de Campanha em Londres* tem conseguido tal aplauso do público que já se fizeram planos para uma campanha em tôda a Inglaterra e pela qual tôdas as cidades serão sistematicamente visitadas dessa maneira. Um comentário típico das pessoas tratadas, é o do Sr. Henrique Thurston: "Foi maravilhoso! É como se houvesse milhões de minúsculos choques elétricos pelo pescoço e pelas costas abaixo. Tôda a dor e a rijeza do torcicolo desvaneceram num segundo".

Parece que, no decorrer desta campanha em Londres, apenas dois dos muitos repórteres de jornal fizeram criticas abertas aos serviços de cura. Uma observação recente revelou que somente dez em trezentas pessoas atendidas eram espíritas. Além disso, o Sr. Turner estima que cinqüenta por cento de todos os pacientes tratados nessas sessões públicas de cura se tornam finalmente espíritas ativos. Verificou-se também que, devido exclusivamente ao trabalho do grupo curador do Sr. Turner, houve adesão de cerca de 10.000 pessoas ao movimento espírita em Londres, durante os últimos doze meses. As atividades do Sr. Turner ilustram o crescente impacto da cura espírita.

Harry Edwards

Provavelmente o corifeu dos curadores espíritas da Inglaterra é o Sr. Harry Edwards, cuja fama é presentemente de âmbito internacional, e que, de acôrdo com a imprensa britânica, em várias ocasiões ministrou a membros da família real. Estabelecido em espaçoso templo nos arredores de Londres, o Sr. Edwards e seu corpo de assistentes, especialmente adestrados, têm considerável dificuldade em enfrentarem o dilúvio de pedidos de cura. Em mais de uma ocasião, o Sr. Edwards foi convidado a dirigir suas demonstrações de cura nos cultos de domingo à noite na igreja da Inglaterra.

É uma visão que não se esquece facilmente o ver uma aleijada artrítica idosa sendo carregada para a plataforma com esgares

de dor e, cinco minutos depois da cura espírita indolor, vê-la andando sem auxílio de ninguém, embora sem muita firmeza. O leitor pode imaginar a reação do auditório a uma demonstração desta. Não declarou a mensageira do Senhor que, por meio do espiritismo, Satanás apareceria como "um benfeitor da raça humana" e que sob sua operação enganosa "os doentes serão curados diante de nós", e que haverá muitas maravilhas inegáveis?

O Movimento Educativo Espírita

Não foi sem um planejamento para o futuro que se organizou o *Movimento Educativo Espírita*. Segundo seus oficiais e programas, que diferem um pouco dos da Escola Dominical comum, a instituição destina-se a "ministrar nas mentes juvenis os princípios naturais do espiritismo, para que, quando crescerem, o aceitem de modo natural". É uma das experiências mais comuns ver milhares de crianças do *Movimento Educativo* apinhadas num salão da cidade, cantando fervorosamente: "Pereçam a astúcia e a malícia, confiai em Deus, e fazei o bem". O programa do *Movimento Educativo* consiste de hinos, partes devocionais, recreações físicas e exercícios de clarividência.

Não é difícil imaginar o efeito de uma sessão espírita de animais sôbre a mente impressionável de uma criança. Um rapazinho contou-me o que aconteceu com seu cão favorito, Príncipe, morto havia seis meses por um automóvel. Imaginai a emoção dêste garoto quando, em meio a uma sessão espírita, Príncipe aparece súbitamente e palpavelmente materializado a executar as habilidades favoritas, e fruir a afeição de seu pequeno amo. E que êxito teríamos nós em convencer êste menino de que o que vira e ouvira não era realmente seu amado cão?

Impressões profundas se fazem nas crianças, e do mesmo modo nos adultos que apreciam animais, pelo crescente número de sessões espíritas de cura dedicadas ao tratamento de animais doentes. Com o emprêgo destas técnicas o *Movimento Educativo* faz um apêlo poderoso e crescente às mentes dos juvenis.

No decorrer de uma parte das recreações físicas apresentadas no *Movimento Educativo*, perguntou-se a um rapaz: "E por que você gosta de aprender a marchar?" Sua pronta resposta foi: "Porque assim posso marchar com Povo Espírita". Não é de admirar-se de que o *Movimento Educativo* seja por muitos considerado um dos aspectos mais importantes do espiritismo moderno.

Demonstrações de Clarividência Pública

Outro programa espírita que ilustra subsidiariamente o crescente espírito de inequívoca agressividade que se torna, dia a dia, mais evidente da parte dos espíritas, são as demonstrações públicas de clarividência. Estas demonstrações revelam claramente a determinação de elevar o espiritismo muito acima dos escuros limites das câmaras de sessões comuns, e levar sua fascinante influência nos palanques à plena vista das multidões atônitas. Assim, levadas a efeito por uma intensiva campanha publicitária, estas demonstrações de clarividência são geralmente antecedidas por um fervoroso serviço de cânticos e orações. O alvo específico destes programas é provar a continuidade da vida depois da morte por meio de fenômenos físicos, ganhando destarte novos conversos às fileiras do espiritismo.

Lembrando das palavras do Senhor a Ezequiel: "Entra, e vê as malignas abominações que eles fazem aqui" (Ezeq. 8:9), fui ver uma dessas demonstrações, para que pudesse melhor entender o problema que enfrentamos. Mais e mais teremos que defrontar essas sutis invasões do espiritismo na igreja cristã.

Fato sintomático dessa nova e agressiva aproximação foram as reuniões de evangelismo espírita realizadas duas vezes por semana pelo Sr. José Benjamim. Apesar da entrada de um xelim cobrado à porta, consegue ele geralmente atrair uma multidão de lotar o salão. Por uma hora e meia vagueia pela plataforma, parecendo segurar a assistência na palma da mão. Suas apresentações de mensagens psíquicas são profusamente intercaladas de numerosas citações da Bíblia, muitas delas habilmente deslocadas de seu contexto e mal empregadas para causar impressão estranha.

A caminho para uma dessas reuniões, desembarquei na estação subterrânea mais próxima do salão. Enquanto procurava localizar o *auditório*, um casal simpático aproximou-se e indagou:

— Pode dizer-nos o local do Salão Forrester?

Depois de declarar que também estava à procura do mesmo local, juntamo-nos nessa procura. Dentro de minutos meus recém-encontrados amigos disseram ser esta a primeira vez que iam assistir ao programa. Perguntando-lhes que motivo particular os decidiu a ir, responderam francamente:

— Por causa de um anúncio impresso deixado em nossa porta.

Momentos depois prosseguiu o cavaheiro:

— Suponho, porém, que viemos também por um outro motivo.

A esta altura, tínhamos chegado ao salão e, por coincidência, encontramos três lugares juntos.

O serviço de cânticos foi seguido por uma fervorosa parte devocional de dez minutos, nos quais o médium afirmou que a morte é mais do que mera continuação da vida. Além disso afirmou que ela oferece uma segunda oportunidade para desenvolver finalmente o caráter que deixamos de aperfeiçoar na presente vida. O orador apresentou a crença segundo a qual o espiritismo está de perfeito acôrdo com a evolução. "O Espiritismo" — disse ele — "estende a doutrina da evolução muito além da sepultura." Concluiu com esta significativa declaração: "Todos os crentes na evolução devem ser considerados como candidatos certos para a crença final no espiritismo". A declaração precedente terá a mais criteriosa consideração de nossa parte.

Depois de outro hino, o conferencista proferiu uma das mais espantosas e solenes apresentações que jamais testemunhei. Em meio de suas mensagens, supostamente produzidas pelos guias espirituais do outro mundo, fêz uma pausa, e disse:

— Entre as muitas pessoas que vieram ao nosso auditório esta noite estão um senhor e uma senhora que chegaram da Cidade do Cabo, Sul da África, no dia 6 de abril.

Voltando-se subitamente, apontou diretamente para a fila trazeira onde estávamos assentados, e continuou:

— O nome nos está sendo revelado agora ... R — ... Sim, o Sr. e a Sra. R —

E indicou meus amigos recém-conhecidos que encontrei a caminho da reunião. Os rostos dêsse bom casal eram contemplados com espanto. E prosseguiu o orador:

— Há menos de seis semanas, a estimada irmã da Sra. R — passou para o outro lado da vida.

E, sem mais leve hesitação, continuou:

— No correio desta manhã recebeu ela um comprido envelope aéreo com uma carta e junto uma fotografia da irmã.

Fazendo pausa por um momento, anunciou então:

— Esta fotografia foi tirada na praia da Cidade do Cabo dois dias antes de sua morte num acidente de automóvel. Além disto, a Sra. R — esta noite tem a fotografia no compartimento direito de sua bôlsa marrom.

Com as mãos trêmentes, a Sra. R — reti-

rou da bolsa o retrato, juntamente com a carta que chegara naquela manhã.

— E como sei estas coisas? — perguntou. Porque sua irmã está precisamente aqui em pé ao meu lado sôbre a plataforma, neste momento.

A partir desse momento, começou a transmitir mensagens confortadoras acentuadas com informações pessoais que sômente a irmã, como se supõe, sabia.

Em questão de apenas dez minutos, no ambiente daquele espaçoso e bem iluminado salão, longe da atmosfera dúbida das câmaras comuns de sessões espíritas, o Sr. e a Sra. R —, juntamente com muitas outras pessoas, foram inteiramente convertidos à premissa básica do espiritismo.

Não é difícil entender porque tôda a prova bíblica que me esforcei por dar-lhes depois daquela reunião parecia não produzir a mais leve impressão na mente deles. Para eles um singelo texto da Bíblia que declara: "Os mortos não sabem coisa nenhuma", não podia contrariar as evidências emocionantes e tangíveis da sobrevivência, que pessoalmente verificaram.

O Desastre Ferroviário de Lewisham

Ultimamente muitos dos principais jornais do mundo trouxeram relatos do desastre ferroviário de Lewisham nas imediações de Londres, e no qual 98 pessoas perderam a vida. A maneira como os centros espíritas locais tiraram partido da tragédia constitui exemplo frisante de seu crescente espírito de agressiva confiança. Alugaram amplo salão na zona do desastre, e realizaram uma reunião pública em favor dos parentes e amigos daqueles que perderam a vida. A uma assistência de mais de 2.000 pessoas, médiuns que se revezavam levaram a efeito uma maratona de transmissões de mensagens de conforto que se diziam procedentes das vítimas do desastre. Em vista destas campanhas agressivas não é de admirar-se de que instituições como a *Associação Espírita Marylebone* de Londres alardeia ter 7.000 membros ativos, e conduza 500 sessões de cura por semana, com 15 curadores e médiuns com tempo integral em assistência constante.

A Sociedade Altherius de Londres

Este quadro do crescente impacto do ocultismo seria incompleto se não mencionássemos, pelo menos, dois aspectos menos ortodoxos do espiritismo, que testemunhei recentemente. A *Sociedade Altherius de Londres*, embora seguindo a linha marginal do espiritismo aceito, bem pode fazer uma lú-

gubre previsão das possíveis coisas futuras. Seu agradável e modesto dirigente, Sr. King, homem muito adestrado tanto na ciência ioga como no espiritismo, especializa-se no desenvolvimento do estado mediúnico positivo ioga.

Há alguns anos passados, quando em *trance* auto-induzido, recebeu o Sr. King sua primeira mensagem supostamente transmitida do espaço à Terra. Crê sua sociedade que grandes mestres das regiões cósmicas, entre eles Jesus Cristo, transmite periodicamente mensagens de mais alta importância à Terra. Sendo supostamente avisada com antecipação quanto às épocas dessas transmissões, a sociedade pode providenciar salões e anúncios para que o povo possa comparecer aos programas. Devido ao conteúdo invulgar dessas mensagens, e a maneira por que são recebidas, a *Sociedade Altherius* espalhou-se rapidamente em numerosos países.

O tema essencial dessas mensagens pode ser assim sumariado: (1) Nosso mundo está na vanguarda para uma destruição atômica. (2) Aproxima-se o tempo em que os que uma vez viveram na Terra empreenderão uma campanha final para salvar o mundo do extermínio. Os habitantes de outros mundos os auxiliarão neste grande plano humanitário. (3) A *Sociedade Altherius* dedica-se à elevação geral do espiritismo, a fim de preparar o caminho para que ainda outro Grande Mestre logo desça para viajar na Terra, e pelos seus ensinamentos superiores converterá o mundo, salvando-o da auto-destruição.

De tempos em tempos, consoante a *Sociedade Altherius*, grandes líderes religiosos, como Cristo, Paulo e outros apóstolos, falaram por meio de seu chefe, Sr. King. Em duas ocasiões foram transmitidas pelos serviços de rádio e televisão da *British Broadcasting Corporation* gravações dessas supostas mensagens. Os técnicos de som da BBC sujeitaram estas vozes às provas de osciloscópio (aparelho para mostrar visivelmente as alterações que se produzem numa corrente variável), e expressaram surpresa diante da variedade de estruturas de sons diferentes que parecem provir de um simples médium humano.

Um exame mais acurado dessas mensagens revela uma beleza peculiar na estrutura da sentença na apresentação nas narrativas arrebatadas de verdades, meias verdades e erros totais. Muitas dessas mensagens tratam dos horrores da guerra, e estigmatiza o matar como inadmissível e imoral porque Deus reside em cada vida, dando a entender que, matando os outros, os matadores estão diretamente atacando a

Divindade dentro de seus semelhantes. O engano de Satanás no Éden: "... e serei como Deus" pouco mudou com o passar dos milênios.

Simulando a Voz de Jesus

Tenho em meu poder o que pretende ser uma gravação da voz de Jesus falando através dêste médium, quando estava num estado de *trance* positivo ioga. Posso testemunhar pessoalmente que a voz nessa gravação de modo algum se assemelha à voz normal que fala o homem em questão. Posso testificar ainda mais que esta gravação

se fez numa reunião pública, na presença de muitas centenas de pessoas.

As atividades da *Sociedade Altherius* ilustram as novas e variadas formas com que se impõe presentemente o espiritismo. Muito mais se poderia revelar neste assunto, algumas coisas de deixar o espírito literalmente atordoado. Há mesmo mais aspectos sinistros dêses acontecimentos incríveis. A menos que estejamos constantemente alerta, um dia acordaremos para nos vermos a nós mesmos cercados por uma multidão de satânicas ocorrências que jamais suspeitávamos existir!

É Perigoso o Hipnotismo?

J. A. BUCKWALTER

Secretário da Associação de Liberdade Religiosa,
da Associação Geral.

ANTES de os russos enviarem os "sputniks", com seu característico *bip-bip*, ao redor da Terra, a velocidades fabulosas, a hipnose e a reencarnação eram os fenômenos mais comentados afora os discos voadores. O livro de Morey Bernstein *The Search for Bridey Murphy*, que rapidamente se tornou um "best seller", deu início à febre de os escritores alardearem os méritos e deméritos do hipnotismo como meio de investigar o problema da vida pregressa.

Há muita confusão no que tange à hipnose, uma das mais antigas práticas mentais conhecidas pelo homem. A sugestão hipnótica tem sido praticada por milhares de anos, mesmo nos rincões mais incultos do mundo. Várias formas de sugestão mental têm sido empregadas durante séculos por rústicos curadores feiticeiros, oculistas, receitadores e curandeiros africanos.

O Hipnotismo

Pode-se definir o hipnotismo como a arte ou prática de "indução a um estado de sugestibilidade anormal produzido por certos processos bem definidos, conhecidos tecnicamente como hipnóticos" (1).

Manifesta-se a ocorrência de fenômenos hipnóticos quando os pensamentos e ações da pessoa sob hipnose são dirigidos pela sugestão do hipnotizador. O hipnotismo habilita o hipnotizador a controlar as funções involuntárias subconscientes da mente do

hipnotizado. Este é o ponto crítico do perigo da sugestão hipnótica.

O Sr. Lester David lembra-nos que "uma transformação psicológica e sutil ocorre dentro do paciente" (2). Wolfe e Rosenthal contam-nos que a "personalidade amorfa" do paciente, como esponja "absorve e incorpora-se na personalidade do hipnotizador. Assim, ao ouvir êste dizer-lhe o que fazer, supõe que seja sua própria voz dando ordens" (3).

Pode o Hipnotismo Ser Moralmente Perigoso?

Grande controvérsia científica se agita sôbre a questão de ser ou não prejudicial a hipnose à vida moral do indivíduo. André Salter tem muito que dizer sôbre êste importante aspecto da matéria:

"Considerada a hipnose como sendo nada senão um aspeto de condicionamento, podemos ver que será possível instruir um paciente a um comportamento anti-social involuntário. Estou de acôrdo com Rowland, Wells, e Brenman quando dizem que processos apropriados, que não precisam ser sutis, podem levar o hipnotizado a praticar atos anti-sociais mesmo ao ponto de prejudicar-se a si e aos outros criminalmente".

Como resultado da sugestão hipnótica, pacientes têm roubado dinheiro, levantado cascavéis do chão, arremessado ácido sulfúrico na face de outra pessoa que, sem que o paciente o soubesse, achava-se protegida por um vidro invisível. Apresentamos aos leitores essas espantosas pesquisas no terreno do hipnotismo. É possível forçar pessoas, postas a dormir sob hipnose, a cometer crimes. Aquêles que falam que é preciso, para produzir a sugestão hipnótica, enquadrar-se no "código moral" do paciente, precisam revisar seus conceitos (4).

"Afirmo que o paciente pode mesmo ser levado a cometer assassínios sob a hipnose", declara o psicologista Ralph B. Winn, "ou melhor, um homicídio involuntário se você quiser — se a sugestão em aprêço é produzida de modo a iludir os sentidos ou ocultar o resultado final".

"Se há presentemente possibilidade de tornar um parceiro inconsciente num criminoso em circunstâncias comuns", continua o Dr. Winn, "há certamente maior probabilidade de ser assim logrado sob a hipnose. E talvez seja levado a esquecer o ato que praticou!

Estamos certos, portanto, em concluir que a resistência de uma pessoa sob a influência de sugestões impróprias, é forte somente enquanto se lhe pede diretamente para violar suas convicções e interesses econômicos, morais, religiosos ou estéticos. No entanto, pode ela ser influenciada a ir contra estas convicções e interesses, se os seus sentidos são enganados, se age sob falsas presunções, ou se não está ciente do comprometimento de sua conduta. Seu erro — que é a quanto se reduz — pode ser desastroso embora natural sob circunstâncias especiais. A pura verdade de todo o problema é, nas palavras de C. Baudon no livro *Suggestion and Autosuggestion*, pág. 242, que qualquer paciente seguirá uma sugestão se "imagina ser possível". Ele, porém, resistirá ou obedecerá a sugestão de fazer alguma coisa que não faz ordinariamente, se o ato é apresentado como o sendo.

É enganoso supor, penso, que há campos de conhecimento perfeitamente seguros. Nenhum o é. Todas as ciências e profissões são boas somente quando usadas para bons propósitos. O gênio humano tem sabido fazer as melhores coisas regredirem às fontes do mal e da destruição (5).

O Condicionamento Hipnótico da Mente

Um dos perigos inerentes ao hipnotismo é o subtil condicionamento da mente pela sugestão hipnótica. Difícil é saber-se até que ponto vai esse condicionamento. É inquestionavelmente considerável nos casos em que a "relação de influência" entre o hipnotizador e o hipnotizado se torna intensa, e as idéias psicologicamente implantadas pela sugestão são suportadas fisiologicamente pelas funções do sistema nervoso autônomo do paciente.

Isto seria igualmente exato no caso do médium que aceita a influência da entidade espiritual verdadeira ou falsa, e submete-se às suas sugestões. Todos os fenômenos de *trance* tendem a amalgamar. Diferem originariamente quanto ao método pelo qual se induz ao estado de *trance*, e quanto ao objetivo para o qual se produziu.

Quando alguém desencaminha a mente, que é a sede criada por Deus, da inteligência, do juízo, da razão, da consciência, do controle moral, e da receptividade espiritual, este alguém está invadindo a sagrada individualidade dada por Deus, tão vital ao livre agente moral. Esta invasão não pode estar livre de perigos. Crêem muitos que a idéia de a mente de uma pessoa con-

trolar ou mesmo influenciar outra por meio da hipnose, é estranha ao conceito bíblico do livre agente moral e da responsabilidade pessoal perante Deus.

Sugestão Pós-hipnótica

Leslie LeCron e Jean Bordeaux, co-autores do livro *Hypnotism Today*, num artigo publicado na revista *Pageant*, de maio de 1956, declaram:

"Contudo, decididamente o mais importante de todos os fenômenos hipnóticos é a sugestão pós-hipnótica, pela qual podemos transferir todas as condições do *trance* ao estado de vigília."

Resultados surpreendentes foram obtidos pela sugestão pós-hipnótica.

"As instruções para o paciente executar um desígnio em estado de vigília podem ser dadas para um tempo futuro de muitas semanas depois, e não coisa de momentos ou horas...

"Leibault disse a um paciente durante a hipnose que voltasse a mesma hora um ano depois, especificando certas coisas que então deveria fazer. Tudo foi executado naquela data exatamente como fora ordenado" (6).

A sugestão pós-hipnótica tem sido usada para apressar um estado de *trance* posterior, ou aprofundar a hipnose subsequente. A sugestão grava-se indelévelmente no subconsciente e adquire efeito quando o paciente é hipnotizado em tempo posterior. Por meio da sugestão pós-hipnótica se tem conseguido a auto-hipnose (a capacidade de uma pessoa hipnotizar-se a si mesma).

LeCron e Bordeaux conta-nos que "certas pessoas parece terem esta capacidade num grau acentuado. Entre elas se acham os médiuns espíritas que produzem em si mesmo o estado de *trance*; isto se refere aos poucos que se crêem serem médiuns verdadeiros, e não ao grande número de "impostores" (7). O estado de profundo *trance* sonambúlico produzido pelo hipnotismo é similar àquele dos médiuns espíritas.

O Hipnotismo dos Curandeiros

Nas regiões incultas o controle hipnótico exercido pelo curandeiro tem sido tão forte que sua influência se fez sentir mesmo em estado de vigília. Sobre este ponto observa Rawcliffe:

"A sugestão em estado de vigília, precedida de certos prelúdios destinados a atingir basicamente as emoções e crenças do paciente, pode operar poderosamente nas comunidades atrasadas, sem a cooperação do paciente ou mesmo contra a sua vontade — façanha que todos os hipnotizadores europeus e americanos acham impossível de realizar em seu país (8).

As implicações de um tal condicionamento oculto e poderoso, por meio do hipnotismo, são do mais alto significado.

J. B. S. Haldane expressou isto acertadamente: "Alguém que tenha visto um exemplo do poder do hipno-

tismo e da sugestão, deve compreender que a face do mundo e as possibilidades de existência serão totalmente alteradas quando não pudermos controlar seus efeitos e uniformizar sua aplicação, como tem sido possível, por exemplo, com as drogas que eram outrora consideradas igualmente prodigiosas" (9).

Relação Íntima Entre o Profundo Estado Hipnótico e o Trance Mediúnicos

Escreve o Sr. Rawcliffe: "Há uma relação íntima entre o estado hipnótico e o estado do *trance* mediúnico do espiritismo. Experiências demonstraram que é possível produzir-se um *trance* mediúnico involuntário num paciente histérico pela sugestão pós-hipnótica, e que sob estas circunstâncias o paciente pretenderá estar controlado por um 'espírito' cujas declarações estarão em consonância com as idéias previamente sugeridas a êle enquanto em estado de hipnose" (10).

Rawcliffe crê que, em muitos casos, os médiuns experimentam auto-hipnotismo "o qual, como nos processos hipnóticos normais, pode redundar numa espontânea capacidade de interpretar papéis e habilidade dramática". Esta forma de personificação, de acordo com Rawcliffe, é resultado direto de uma expectativa da parte do médium "de se comunicar com os mortos" (11).

A semelhança entre os fenômenos que ocorrem sob profunda hipnose e os que se verificam nos *trances* espíritas é digna de nota. Tornando-se o subconsciente sob hipnose tão suscetível à sugestão exterior, como podemos estar certos de que alguma entidade astral do mundo dos espíritos não se introduza também no subconsciente, em seu estado de *trance* hipnótico, e exerça suas artes ocultas como o faz no médium em *trance* espírita? Então o tema "Você viveu antes e viverá depois" é outra filosofia oculta que tende a atrair devotos para a voragem dos mistérios psíquicos.

Muito antes que Bernstein fizesse experiências com Ruth Simmons, e do caso Bridey Murphy, outros pesquisaram os mistérios do hipnotismo e da regressão da idade numa tentativa de lançar alguma luz possível sobre os mistérios da vida e da morte. Surgiram histórias sobre a vida pregressa mais estranhas que a de Bridey Murphy.

As experiências de regressão da idade, que fazem o paciente saltar o abismo de tempo, e apanhar outro suposto ciclo de vida em determinado período de tempo, constituem decididamente um emprêgo oculto do hipnotismo. Isto implica uma teoria espírita de alguma espécie de unidade da alma que vai de um a outro ciclo de vida em diferentes corpos humanos.

Alguns pesquisadores de fenômenos psíquicos, consoante DeWitt Miller, sustentaram que os supostos casos de regressão são, na realidade, casos de impressões espíritas vindas de entidades desencarnadas que invadem a "atmosfera áurica" da pessoa que está em *trance* (12).

De modo nenhum se sugere que tôdas as experiências de regressão de idade sob hipnose resultam de possessão ou obsessão espíritas. Contudo, o intruso do astral, nos casos de fortes evidências informativas da vida anterior, não pode ser percebido tão facilmente como muitos podem pensar.

Os Trances Hipnóticos e Mediúnicos

O *trance* mediúnico é idêntico ao hipnótico, e portanto são conseguíveis os mesmos fenômenos. Como vimos, no estado sonambúlico da hipnose é facilmente possível produzir-se alucinações. A pessoa hipnotizada e levada a êste estado profundo, facilmente verá a figura dos queridos que partiram, se isso lhe for pedido pelo hipnotizador. No caso do médium, a hipnose ou estado de *trance*, é auto-produzida. Se êle está plenamente convicto, de que enquanto neste estado, verá e ouvirá seu "espírito-guia" e conversará com outros espíritos, então o fará com grande certeza (13).

Os perigos ocultos do hipnotismo não são ociosas fantasias. O Dr. Lijencrants, em seu livro *Spiritism and Religion* refere-se a uma mulher que, quando hipnotizada, "passava para o sonambulismo e então, após curto intervalo de catalepsia, emergia nova personalidade, proclamando-se a si mesma um dos vários espíritos que se apossou dela." Ao voltar do *trance* hipnótico, recuperava evidentemente a personalidade anterior. A Sra. Coueddon, conforme o mesmo escritor, hipnotizava-se a si própria e imaginava-se ser o anjo Gabriel (14).

Myers conta-nos de uma moça de catorze anos, chamada Wateska Wonder que "estando hipnotizada apresentava-se com a personalidade de uma menina que falecera doze anos antes. A nova personalidade demonstrava invulgar relacionamento com as coisas que a menina falecida conheceu em vida, e a personificação foi por demais realista. Cinco meses depois a personalidade original retornava para, com intervalos, dar lugar à outra que se apresentava" (15). Evidentemente uma inteligência invasora tinha ascendência nesta imposição, por meio do hipnotismo, de outra personalidade sobre a criança.

Nos fenômenos mentais de hipnotismo os sentidos do paciente não mais distinguem entre a pretensa personalidade espiritual sugerida pelo hipnotizador e a do próprio hipnotizado. O hipnotismo abre a porta para as trocas de personalidade e ao controle, embora temporário, da vontade do

hipnotizado. De exemplos tomados da experiência humana, parece claro que este controle pode ser ou do hipnotizador, ou da entidade espiritual ou de ambos. A voluntária submissão ao controle da mente subconsciente de alguém pode ser um empreendimento arriscado. Esta patente possibilidade de perigosas invasões da personalidade e da vontade humanas, não pode ser seguramente dominada. As percepções psíquicas paranormais não estão imunes da auto-ilusão. O estado de *trance* mediúnico é análogo ao estado hipnótico que como vimos, caracteriza-se por um estado mental facilmente suscetível ao engano. O médium, quer auto-hipnotizado, ou como paciente de outro hipnotizador ou espírita, é extraordinariamente sensitivo a impressões e sugestões do mundo exterior.

Na sessão espírita o médium é sujeito a sugestões providas do subconsciente, e da pretensa entidade espírita que se comunica. Se o *trance* mediúnico é provocado por auto-hipnose ou por hipnose espírita, constitui uma submissão do subconsciente às impressões do espírito invasor, que assume a direção como se fôsse um hipnotista controlado por espíritos e opera como tal, por meio do médium hipnotizado pelo espiritismo.

São os Médiuns Hipnotizados Pelos Espíritos?

Hereward Carrington registra uma conversação com Uvani o espírito-guia da Sra. Eileen Garrett, e na qual a entidade expunha como operava por meio do médium. Declarando que estava sempre assistindo ao médium e que no momento via "as divagações do subconsciente dela", Uvani pas-

sou a descrever o método de proceder em comunicação espírita:

A medida que se aproxima o tempo, posso impor ao subconsciente não somente minha aparição mas a de outros, e controlo esse subconsciente. Não tenha controle algum sobre a mente consciente, nem acho isto normal. Mas ao subconsciente me foi dado impressionar. Pouco a pouco, vou impondo persuasão sobre ele. É esta uma parte da mente dela que se movimenta inquietamente, e portanto é justo que nos valhamos dessa ficção da mente, que você pode chamar Hipnotismo; o estado consciente então exprime isto como agora (16).

À luz deste comentário feito pelo "espírito controlador", pode-se ver facilmente as implicações de um estado de *trance* hipnótico super-imposto por hipnotizadores espíritas. Dessa forma é perfeitamente possível que o *trance* mediúnico seja uma modalidade de hipnose espírita produzida sobre o médium por operadores do além, estabelecendo assim harmonia entre o médium e o mundo dos espíritos. Isto explica também a informação supernormal que pode assim ser transmitida do além.

- 1 D. H. Rawcliffe, *The Psychology of the Occult*, pág. 71.
- 2 Coronet, agosto de 1956, "What Really Happens When You Are Hypnotized?"
- 3 *Ibid.*
- 4 Andrew Salter, *What Is Hypnosis?* (Farrar, Straus and Co., New York, 1955), pág. 11. (Grifos supridos).
- 5 Ralph B. Winn, *Scientific Hypnotism*, pág. 122.
- 6 Pageant, maio de 1956.
- 7 *Ibid.*
- 8 *The Psychology of the Occult*, pág. 74.
- 9 *What Is Hypnosis?* pág. 56.
- 10 *The Psychology of the Occult*, pág. 176.
- 11 *Idem.*, pág. 178.
- 12 DeWitt Miller, *Reincarnation*, pág. 37.
- 13 Sydney J. Van Pelt, *Hypnotism and the Power Within* (Wehman Brothers, 1954), págs. 134 e 135.
- 14 Baron Johan Jencrants, *Spiritism and Religion*, págs. 189 e 190.
- 15 See Frederic William Henry Myers, *Human Personality and Its Survival of Bodily Death*, Vol. 1, págs. 360-368.
- 16 Hereward Carrington, *The Case for Psychic Survival* (The Cited Press, New York, 1957), pág. 142.

OS CULTOS DE SÁBADO

Aquêle que é designado para dirigir cultos aos sábados, deve estudar a maneira de interessar os ouvintes nas verdades da Palavra. Não convém que faça sempre tão longos discursos que não haja oportunidade para os presentes confessarem a Cristo. O sermão deve ser frequentemente breve, a fim de o povo exprimir seu reconhecimento para com Deus. Ofertas de gratidão glorificam o nome do Senhor. Em cada assembléia dos santos, anjos de Deus escutam o louvor rendido a Jeová em testemunhos, cantos e oração.

A reunião de oração e testemunhos, deve ser um período de especial auxílio e animação. Todos devem sentir que é um privilégio tomar parte nela. . . . Os testemunhos devem ser curtos, e de molde a servir de auxílio aos outros. Não há nada que mate tão completamente o espírito de devoção, como seja uma pessoa levar vinte ou trinta minutos num testemunho. Isso significa morte para a espiritualidade da reunião. — Ellen G. White, *Obreiros Evangélicos*, pág. 171.



Evangelismo Pastoral e Pessoal

[Comprazemo-nos em dar a conhecer aos leitores alguns dos temas tratados pela Junta Consultiva da Associação Ministerial da Associação Geral, em sua reunião preparatória do Congresso Mundial realizado no mês de junho do ano passado em Cleveland, EE. UU. Em resultado dos temas debatidos nesta importante comissão, composta de mais de mil membros, surgiram algumas resoluções que a seguir foram apresentadas ao Congresso em plenário e também à Comissão de Planos. Esperamos que os temas que seguem constituam fonte de inspiração para os nossos ministros. — A Associação Ministerial.]

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO: D. R. REES

PESSOAL DO SIMPÓSIO:

Apresentação — A. C. Fearing

Moderador — R. H. Nightingale

W. J. Cannon	B. J. Mondics
J. F. Coltheart	R. H. Pierson
D. S. Harris	A. H. Roth
L. C. Kleuser	W. M. Starks
G. D. King	J. L. Tucker

D. R. REES: “É ainda atualizado o método de Paulo, segundo disse, de declarar a Palavra de Deus publicamente e de casa em casa? Desejo que penseis nesta declaração à medida que proseguirmos com o simpósio: ‘Como se pode levar a efeito a obra da mensagem do terceiro anjo? Em grande parte deve ser realizada pelo esforço individual perseverante; visitando o povo em seus lares’. — ELLEN G. WHITE em *Historical Sketches*, pág. 150.

“E agora, com isto em mente, folgamos em que André Fearing profira o discurso de orientação geral, iniciando o debate da mesa redonda, que se seguirá”.

ANDRÉ C. FEARING: “Estou certo de que nenhum de nós que participamos desta mesa redonda tenha a mais leve intenção de depreciar o poder da pregação pública, sua grandeza e valor no programa de conquistar almas. Não obstante, nosso Mestre, em Seu trato com a humanidade, ensinou-nos, de modo categórico o poder e êxito do contato pessoal. Há alguns anos atrás grandes casas comerciais atacadistas passavam por uma quadra de dificuldades financeiras. Demitiram os viajan-

tes-vendedores. Nos primeiros seis meses, os negócios iam tão escassamente que tiveram que fazer os vendedores retornar em viagens para apertarem as mãos dos inúmeros lojistas. O contato pessoal era necessário. Perceberam que era vital nos seus negócios. Os políticos, embora façam uso do rádio e da televisão para atingir grandes auditórios, sentem ainda a necessidade de descerem para apertar as mãos do povo, para conquistar sua amizade, sua admiração e seu apoio.

“Recentemente pessoas abandonavam a igreja precisamente sob a minha pregação evangelística e pastoral, e vos asseguro, que eu pregava tão conscienciosa e sinceramente como o Espírito Santo me capacitava a fazê-lo. Contudo, uma visita ao lar de uma dessas pessoas trazia o homem ou toda sua família de volta ao aprisco. Podia sentar em minha sala, e dizer: ‘O homem sabe onde estou. Ele tem problemas. Ele sabe que sou um homem à disposição e que posso ajudá-lo. Que venha a mim’. Enquanto alguns podiam vir ao meu escritório, a média dos homens não o podia fazer. O ouvir com simpatia constitui o ministério da mais elevada ordem.

“O pastor, na história contada por Cristo, podia ter permanecido no vão da porta, soado ou soprado a buzina, pensando: ‘Certamente o cordeiro ao longe, que compreende os momentos árdios por que está passando, retornará ao aprisco. Quando vier, de boa vontade abrir-lhe-ei a porta’. Não foi, porém, desta maneira que o pastor agiu. Com um coração solícito, deixou o aprisco, e embora isso muito lhe custasse, procurou o perdido e o trouxe ao lar.

“Amados, se fizerdes um esforço, se deixardes a cadeira confortável, o escritório ou o lar, e fordes pessoalmente ver um homem, demonstrando amizade e interesse pela alma dêle, essa pessoa corresponderá. Será levada a pensar: ‘Vê-se que êste pastor gosta de mim. Tem interesse em minha vida. Tem cuidado por mim. Creio que posso fazer-lhe confidências. É meu amigo. Posso confiar nêle’. Uma tal pessoa

abrirá o coração para falar convosco, compreendendo que tendes o antídoto reclamado pela enfermidade de sua alma .

“Havendo o ministro apresentado a mensagem evangélica do púlpito, sua obra está apenas iniciada. Resta-lhe fazer o trabalho pessoal. Cumpre-lhe visitar o povo em casa, conversando e orando com eles em fervor e humildade. . . . Desejo dizer a meus irmãos do ministério: Aproximai-vos do povo onde êle se acha, mediante o trabalho pessoal. . . . Sermões, do púlpito, não a podem efetuar. Ensinar as Escrituras às famílias, — eis a obra de um evangelista’. — *Obreiros Evangélicos*, pág. 184.

“Costumava pensar, quando era mais novo no trabalho, que jamais seria um evangelista se não tivesse um salão em algum lugar. De acôrdo, porém, com esta idéia, uma reunião em casa de subúrbio e parte definida do trabalho de um evangelista. Esta boa combinação do trabalho com as famílias, unido ao ministério e à pregação, é o ideal. Se se omite o contato pessoal, a pregação será, em grande medida, um fracasso. Leio de novo: ‘Ministrar significa mais que sermonear; significa trabalho fervoroso e pessoal’. — *Atos dos Apóstolos*, pág. 526. Talvez nos seja mais fácil preparar um sermão, do que preparar uma visitação bem-sucedida. E isto leio outra vez, da mensageira do Senhor: ‘Se alguém ao entrar nesta obra escolhe a parte que demanda o menor sacrifício, contentando-se com o pregar, e deixa a obra de ministério pessoal para outro, seu trabalho não será aceito por Deus’. — *Idem*, pág. 527.

“Temos ouvido muito acêrca de Fordyce Detamore, e concordo com tôdas as boas coisas que foram ditas. Alegramo-nos de que seja um homem humilde e consciencioso, mas se quiserdes saber de onde lhe vem o poder de ganhar almas, vinde comigo à sua campanha evangélica em Houston, Texas. Não há dúvida acêrca do poder da pregação. Sua habilidade em organizar as coisas é excelente. Se há porém, um segredo maior que outro para o seu êxito, é êste: êle é um obreiro pessoal infatigável. Creio que naquela campanha êle próprio visitou aproximadamente, trezentas pessoas. Começava cedo, prosseguia o dia todo, sujeitando-se a uma simples refeição em seu carro para poupar tempo, e visitava até uns poucos minutos antes da conferência da noite. Eis o segredo de seu êxito. E não somente êle, mas outros de sua equipe evangélica fazem a mesma coisa.

“Conheço um homem de excelente reputação. De algum modo, tem-se a impressão

de que em sua pregação evangélica parece saber exatamente como o auditório reagirá. Ao chegar às verdades probantes, êle responde às perguntas, resolve os problemas e dissipa os receios dos ouvintes, dando-lhes fé e ânimo, mesmo antes que surjam os problemas. Sabeis como consegue êle essa habilidade? Esta psicologia pastoral, evangélica e ganhadora de almas se aprende através de horas de contato pessoal com as mentes e os corações dos homens, nas visitas domiciliares. Alguém disse dêle: ‘Êle vai direto ao terreno; êle nos toca diretamente onde vivemos’.

“Incidentalmente, que adianta pregar se não resolvemos nada? E como podemos solucionar alguma coisa a menos que saibamos o que há para resolver? E onde obteremos tal conhecimento a menos que tenhamos contatos pessoais com o indivíduo? Clara é esta declaração da mensageira do Senhor. Ouçamo-la: ‘É altamente importante que um pastor se misture muito com seu povo, ficando assim familiarizado com os vários aspetos da natureza humana. Êle deve estudar as operações da mente, a fim de adaptar seus ensinos à inteligência dos ouvintes. Aprenderá assim aquela grande caridade que habita unicamente nos que se dão a um atento estudo da natureza e necessidades dos homens’. — *Obreiros Evangélicos*, pág. 187.

“Quão bem se sente intimamente alguém depois de ter visitado um lar, e sentido o calor da amizade e do amor que recebeu precisamente porque estêve lá! Fôstes alguma vez a um lar com o objetivo de visitar uma criança? Visitastes alguma vez um pai, para dizer-lhe que estivesstes na escola paroquial e conversastes com o Joãozinho? ‘Êle é um bom menino, e será um homem util a Deus’. Oh, digo-vos, isto produzirá um calor em vosso coração e em vossa alma que transbordará para outros em todo vosso ministério.

“Spurgeon jamais se esqueceu — mesmo no dia de seu falecimento — de um fato que lhe aconteceu quando era ainda um menino. Achava-se nessa ocasião hospedado em casa do avô. Um certo Sr. Knill veio pregar naquela região, e hospedou-se também ali. O velho pregador viu o menino, e disse: ‘Filho, onde você dorme? O menino lhe disse onde. Continuou o homem: ‘Estarei de pé às seis horas, e iremos passear’. O menino ficou perplexo, pois jamais alguém o tratara assim cortêsmente antes. Às seis horas, surgiu o pregador. Saíram para uma caminhada. Conversaram sôbre muitas coisas maravilhosas, e Spurgeon narra: ‘Da maneira mais suave começou êle a falar-me acêrca de Jesus, do amor

de Cristo. Ajoelhou-se no fim de um atalho, e orou comigo. Fêz isso por três vezes, e pouco antes de se ir, colocou-me sobre seu joelho e disse: 'Filho, se tiveres desejo, Deus fará de ti um grande pregador'. Spurgeon jamais se esqueceu disto. Anos depois, quando tinha dezesseis anos, o Senhor impôs Suas mãos sobre Carlos Haddon Spurgeon e o mundo inteiro sabe do resultado.

"Dwight L. Moody jamais se esqueceu do homem que se dirigiu atrás do balcão onde estava, e colocando o braço em volta dêle, falou-lhe acerca de sua alma. Moody assim descreve: 'Eis um homem que mal conheço, lastimando os meus pecados, quando não me interessava nêles, e nem parecia importar-me com êles absolutamente. Não sei o que o homem disse, mas sinto ainda o poder da sua mão sobre os meus ombros'. O toque pessoal!

"Oh, e as ricas bênçãos que advêm à própria pessoa que se empenha no trabalho pessoal! Passava eu por uma quadra difícil em certo período de meu ministério. Não tinha evangelista cantor, nem obreiro bíblico, nem orçamento evangelístico, e contudo tinha que dirigir uma campanha de muitos anos, e cuidar também das atividades pastorais. Esforçava-me por preparar alguma coisa nova e interessante para o culto da noite. Minha mente, porém, estava estéril em pensamentos. Fui visitar a Sra. West, uma pequena mulher norueguesa, recentemente batizada, com setenta e dois anos de idade. Ela havia topado muitas dificuldades e perplexidades por causa da nova fé. Bati à porta, que se abriu e a Sra. West apareceu sorrindo, e disse: 'Irmão Fearing, irmão Fearing, entre'. Indicou-me uma cadeira, puxou o banquinho em que costumava sentar-se quando eu lhe dava estudos. Eu lhe disse (e, a propósito, desejo dizer-vos quão poucas palavras proferi nessa visita): 'Irmã West, que significa Jesus para a senhora?'

'— Oh, irmão Fearing, Jesus para mim significa ...' E durante todo o tempo em que falava, os sermões, as idéias, o calor e o gozo do amor de Deus começaram a penetrar em minha cabeça, como um bando de pássaros. Quando ela terminou, perguntei-lhe: 'Irmã West, quer orar?' Respondeu: 'Sim, mas o senhor terá que orar também'. Retruquei-lhe: 'Veremos, mas agora a senhora vai orar'. Ajoelhamo-nos, e ela fêz uma oração muito simples. Nada mais havia que pudesse ser dito a não ser o 'Amém', e nos levantámos. Enquanto me retirava, tomou-me calorosamente a mão e exclamou: 'Oh, irmão Fearing, nunca saberá que excelente visita me fêz!'

Que fizera eu? Apenas lhe perguntei o que Jesus significava para ela, e ela testemunhou aquêlo amor em seu coração.

"Chegando em casa, sentei-me à máquina de escrever, e minha espôsa observou-me lá da cozinha: 'Dir-se-ia que você está rebentando pipocas aqui'. Deleitei-me em pregar aquela noite. A visita pessoal sempre fará bem ao pregador. Temos um chamado maravilhoso. É um grande privilégio ser ministro. E o mais cobiçado de todos os títulos é o que foi dado a Moisés: 'Servo de Deus'. 'Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre o gado'. Prov. 27:23. Disse o Mestre: 'Conheço as minhas ovelhas'".

O moderador convida os que se acham na assistência a ajuntarem-se à mesa redonda com suas colaborações. Dêsse modo são apresentados os membros do simpósio.

JOÃO COLTHEART, de Wellington, Nova Zelândia: 'Por muitos anos tenho estado profundamente impressionado com o valor da visitação pessoal, e devíamos pôr bastante ênfase sobre a visitação no evangelismo. Gosto de visitar tôdas as pessoas que a equipe de auxiliares visita, e além dêsses vários nomes de pessoas, tenho aquêles de que sou eu próprio encarregado. Posso me demorar a ponto de chegar em cima da hora para a conferência à noite, mas sinto-me refrigerado como resultado das visitas feitas no dia. Concordo com tudo o que o irmão Fearing disse".

FORDYCE DETAMORE: "Quando digo alguma coisa, detesto dizer algo que o povo já conheça. Não gosto de apelar a um homem para se entregar a Deus, na conferência da noite, a menos que eu o conheça. Como vêdes, quando estais no lar desta pessoa, conversais e orais com ela e imediatamente se estabelece um vínculo, e isto é, decisivo durante um apêlo para entregar-se a Jesus. Também podeis olhar por sobre o auditório, e dizer coisas com o objetivo de levar uma pessoa à decisão. Por exemplo, aqui está uma senhora esperando que o marido se decida, e estando as cabeças inclinadas em oração, podeis dizer: 'Talvez estejais esperando algum querido. Bem, avançai na fé. Deus pode utilizar-se disso para ganhar vosso querido, mas não podeis ser um ganhador de almas, permanecendo fora do rebanho'. Podeis fazer um apêlo muito mais pessoal, conhecendo a pessoa.

"O povo está realmente deprimido; sente-se abandonado. Triste é a condição atual do mundo. E precisamente êsse pouco de bondade que os leve a saber que os amamos significará muito para levá-los a uma entrega a Deus.

"As visitas não precisam ser demoradas.

Sugiro que haja oração. Jamais devemos deixar um lar sem orar, jamais! Os interessados pela A Voz da Profecia são qualmina de ouro, e se encontram em tôda a parte. Vamos visitá-los, anotar-lhes os nomes e distribuí-los entre o grupo de auxiliares.

“O irmão Turner anota todos os novos interessados. Trabalha intensamente com eles e depois me dá uma lista dos nomes mais promissores. A êstes eu visito de modo a conhecer todos os novos interessados que estão vindo. Assim organizadas as coisas, ao terminar a campanha evangelística, estarei conhecendo pessoalmente todos os indivíduos que consideramos como interessados. Dêsse modo, ao ser feito o apêlo para a decisão, conhecemos as pessoas. Vereis os elementos de nossa equipe, na assistência, trabalhando durante o apêlo. Sabem com quem falar. Mas se não visitais as pessoas, como podereis saber com quem trabalhar?”

“Não há muito tempo, o irmão Lewis, tesoureiro de nossa Associação, veio até mim. Dois dias depois me disse: ‘É assim em tôda a cidade? O senhor quer dizer que basta andar alguns quarteirões para encontrar apóstatas e novos interessados?’ Respondi-lhe: ‘Irmão Lewis, êles estão em tôda a parte. Não há exceção alguma. E não há diferença: seja no norte, no sul, no este, no oeste, êles se acham em tôda a parte, almas esperando apenas serem juntadas a nós’. E o que me espanta é que dez ou quinze minutos assim gastos rendem muito em troca. Alguém certo dia teve o cuidado de marcar o nosso tempo — e eu não sabia que êle o estava fazendo — mas realizámos naquele dia treze visitas e a média de tempo tomado em cada uma foi de treze minutos”.

MODERADOR: “Agradecemos muito, irmão Detamore. E o que dizer da eficiência no evangelismo pessoal em doutrinar efetivamente o povo? Irmão Mondics, gostaríamos de ter uma palavra sua sôbre isso”.

B. J. MONDICS explicou que julgava a obra pessoal essencial a uma adequada doutrinação. Gosta de valer-se dos jornais para publicar as grandes doutrinas da mensagem. Há muitos que não podem comparecer às conferências, e isso lhes dá oportunidade de lerem a mensagem de Deus. “Calculei que se alcançardes cinco por cento de determinado território, fizestes excelente trabalho. Mas o que dizer dos noventa e cinco por cento que não pudestes alcançar? Estive pensando sôbre isso certa noite, e então planejei um meio pelo

qual pudéssemos pôr a mensagem no jornal”. Êle nos mostrou uma porção de anúncios contendo a mensagem da verdade bíblica habilidosamente apresentada. “Os membros da igreja são liberais em ajudar êste plano de publicação em jornal. Descobrimos que até crianças querem dar para êsse fim. Tivemos uma oferta de oito centavos de dólar (mais de Cr\$ 10,00) de uma criança, e dádivas de cem dólares e até de duzentos e cinqüenta (mais de Cr\$ 40.000,00). Contudo para alguém doutrinar perfeitamente uma comunidade é preciso lá permanecer tempo necessário para tornar-se conhecido. Penso em tornar-me amigo de todos os ministros de tôdas as igrejas. Uma pessoa pode realizar um grande bem pelo fato de tornar-se amigo das pessoas e visitando-as em seus lares”.

G. D. KING referiu alguns problemas evangelísticos de além-mar. “Em nosso evangelismo temos que satisfazer a maior necessidade do coração humano que é, naturalmente, paz e segurança, e isto pode ser encontrado unicamente em Cristo. Fico grandemente inspirado tôdas as vêzes que venho à América. É esta a minha oitava visita, e em cada uma delas aprendi muita coisa.

“Recentemente, porém, visitei um país onde a liberdade e as oportunidades são pouco conhecidas. Há muitas proibições. Não há possibilidade de se realizar evangelismo público, nem pela televisão, nem pelo rádio, e muito menos pelo jornal. Contudo estão realizando evangelismo, mesmo assim. A mensagem de Deus tem um modo de derribar tôdas as barreiras. Estive presente em reuniões de obreiros naquele país onde os homens deram um testemunho de sua obra. O que relataram foi de espantar. Jamais meu coração esteve tão agitado com o desafio do evangelismo pessoal, como então. Pensar em tôdas as coisas que êles não tinham e que vós tendes! Concito-vos a vós, da América do Norte, a tirar proveito de vossas oportunidades. Mesmo, porém, sem estas coisas, as almas podem ser ganhas. Certo homem havia ganho cinqüenta almas, um outro quarenta e sete, outro, vinte e nove e ainda outro vinte e sete, e assim prosseguia a lista. E tudo isso se fêz por meio do evangelismo pessoal”!

MODERADOR: “Pastor Roth, que faz o senhor lá na região inter-americana? Confia exclusivamente nos evangelistas ou os pastôres e leigos participam dêste programa?”

A. R. ROTH, de Inter-América falou da

oposição extremada que há em vários lugares. “Nossos obreiros são ameaçados por cartas pastorais ditadas por bispos, arcebispos e párocos da Igreja Católica Romana. As pessoas que vêm para ouvir são ameaçadas com excomuniões logo que passam pela porta de um salão público usado por um evangelista protestante. E para ganharem almas, nossos ministros precisam ser obreiros pessoais excepcionalmente bons. Precisam aprender como tornar-se amigos das pessoas; precisam aprender como visitar e conhecer o povo em seus lares; e compreender suas necessidades pessoais. Pois bem, essas estimadas pessoas são tão suscetíveis como quem mais o seja no mundo. Creio que a obra na Inter-América é as mais das vezes o resultado do que fazem nossos pastôres-evangelistas. Os pastôres no distrito são os melhores evangelistas que temos. Não temos nenhuns super-evangelistas na Divisão Inter-Americana, nem super-orçamentos evangelísticos. Tivemos um homem que levou a efeito formidável campanha, e ganhou mais de cinqüenta almas, com um orçamento de cem pesos, que são exatamente oito dólares.

“Quão maravilhoso seria se pudéssemos ter alguns desses orçamentos, desses salões, desses anúncios, desses jornais, rádio e televisão, de que ouvimos nesta manhã! Talvez não saberíamos o que fazer com isto. Os nossos homens, porém, saem com seus oito dólares, reúnem os leigos ao seu redor e os envia a visitar os lares do povo. Fazem circular cartões de matrícula da Escola Radiopostal, anotam nomes, convidam as pessoas a comparecerem às reuniões, e êste é o meio por que ganham almas.

“Penso neste momento em um dos nossos ganhadores de almas de maior êxito. No ano passado, ganhou aproximadamente duas centenas de almas, e contudo é talvez o menor de todos os oradores. Ê, porém, um efficientíssimo visitador. Vai direto aos lares e está sempre onde estão as pessoas, arregimentando os leigos. E colhe resultados. No último período quadrienal, em Inter-América foram batizadas 41.549 almas, e estou quase certo de que não menos que 35.000 delas foram ganhas por êste trabalho de aproximação evangelística pessoal.”

R. H. PIERSON declarou que a conquista de almas deve ser a base de todo o planejamento em todos os nossos programas, no que refere ao trabalho de nossa Associação. “Penso que não se deve permitir a evasão daquilo que o Senhor fez primeiro. O programa regular da igreja pede a aten-

ção do pastor, mas a verdadeira tarefa da igreja é partilhar a fé com a comunidade. Se o ministro não é cuidadoso em controlar seu tempo, poderá permitir a evasão daquilo que, antes de tudo, deve ocupar a maior parte de nossa atenção — a conquista de almas. Entendo que todo pastor deve ser um evangelista. Alegramo-nos que cada um dos nossos pastôres seja um evangelista, usando o dom especial que Deus lhes concedeu. Se êle tem o dom do evangelismo público, deve começar cedo no ano a planejar sua cruzada, e se é em primeiro lugar um pastor, então certamente deve fazer tudo o que puder para levar a efeito um intenso programa de estudos bíblicos e reuniões em salões de bairros e subúrbios, e preparar os membros na arte de visitar. O trabalho pessoal é o que traz almas para o reino.”

W. M. STARKS: “O ministro tem que ser tôdas as coisas para o seu povo, como seja conselheiro, financista, construtor, arquiteto, organizador, etc. Todavia Cristo fez da conquista de almas Sua principal atividade. A principal qualificação para ser um de Seus subpastôres é ser evangelista pessoal; de modo que o pastor precisa achar tempo para esta obra. O pastor precisa estar constantemente ativo nos lares, nos hospitais e nas reuniões públicas, obtendo nomes de interessados para depois levar avante o trabalho.” O Pastor Starks contou várias experiências para ilustrar sua proficiência no trabalho.

LOUISE C. KLEUSER foi convidado a dizer-nos umas palavras acêrca do lugar da instrutora bíblica no evangelismo pessoal e doméstico. Referiu-se a uma rica experiência quando disse:

“O trabalho pessoal com as pessoas não é feito como se devia em nossas maiores cidades. Conquanto eu tenha feito muito trabalho em nossas grandes cidades, algumas das minhas mais proveitosas experiências provieram de contatos com pessoas distantes destas áreas urbanas, às quais fui enviada pelos amigos nos grandes centros. Há alguns meses atrás, trabalhando com o Pastor Valter Schubert, no Massachusetts setentrional, seguíamos o trabalho da A Voz da Profecia e do programa de televisão “Faith for Today” em regulares regiões do interior. A mensagem havia penetrado os lares que dificilmente teríamos alcançado com o nosso comum evangelismo citadino. Mais cedo na série de conferências pudemos incluir estas visitas em nosso programa na cidade. Tudo isso revela a necessidade de mais evangelistas para o trabalho pessoal. Fazemos bem em

prossequir no preparo dos membros da igreja para entrarem em contato com estas pessoas de maneira amistosa até que o obreiro ocupado na conferência possa prover auxílio maior.

“É animador para a obreira bíblica considerar que sua primeira visita num lar é para conquistar novos amigos. De quando em quando ter-se-á que desfazer o preconceito também. O obreiro precisa tornar-se insinuante para a verdade. Outro objetivo é tornar-se um amigo cristão, e assim, sem tornar-se incerimonioso, aguardar a oportunidade de apresentar Cristo no lar. Isto significa mais do que dar um estudo bíblico. A Palavra precisa estar associada à pessoa de Jesus. Depois de ter conquistado a confiança no mensageiro e na mensagem de Deus, deve a obreira ou obreiro procurar ser um verdadeiro amigo adventista do sétimo dia para aquela família. A partir deste ponto, toda a visita deve despertar nos membros do grupo respeito pelo ensinador e desejo de prossequir o estudo regular da Bíblia. Quando a instrutora bíblica despertou o interesse num lar, há alegria em seu coração, bem como fé em que pela graça de Deus as almas serão encaminhadas, de verdade em verdade, até aceitarem a mensagem completa.”

C. A. SCRIVEN (da platéia): “Um professor de Bíblia aposentado, de um de nossos colégios, desejava fazer algo de valor. A Comissão da Associação colocou-o como pastor em uma de nossas igrejas. Não teve dificuldade alguma em levar a cabo as várias campanhas, mas estava interessado em fazer algo no setor evangelístico. Não era conferencista. E o seu método foi o seguinte: ia de porta em porta, dizendo ao povo que era ele um professor de Bíblia e os convidava a estudar a Palavra de Deus com ele. Este homem, sem nenhum ajudante e nenhum orçamento, batizou cerca de cinqüenta almas anualmente, por muitos anos. Sempre se colocou em segundo lugar entre os obreiros que obtinham mais batismos naquela Associação. Qualquer homem pode empregar a própria personalidade, com a bênção do Senhor, em visitar as pessoas, levando-lhes Cristo. Em última análise, este é o objetivo de todas as nossas atividades.”

MODERADOR: “Entendo, irmão Rees, que tendes um programa que estais executando em vosso campo, no qual ajudais o pastor em sua grande tarefa de dar a mensagem ao povo. Quereis dizer-nos umas breves palavras sobre isso?”

D. R. REES: “Bem, num certo sentido

nada há realmente de novo neste programa. Todos conhecemos o brilhante conselho que temos no que tange a designar cada membro para seu pôsto de dever. Não temos que insistir para reconhecer este fato. Nem os pastôres exclusivamente necessitam fazer trabalho pessoal, mas nossos membros também precisam pôr-se ao trabalho. E podem fazer muito no evangelismo se forem dirigidos. Em nossa União, escolhemos uns poucos pastôres em cada uma de nossas sete Associações, e se lhes pediu que levassem a sério este assunto de designarem leigos da igreja para um completo programa de visitas. Presentemente, enquanto fazem isso, estes pastôres planejam em levar avante pregações públicas, e isto se provou ser muitíssimo eficiente. Depois que vim a esta reunião, alguns desses pastôres me deram relatórios, dizendo do êxito deste plano. Um deles batizou trinta pessoas nesta primavera. Outros batizaram oito, dez, quinze e vinte. Isto é comovedor e penso que se pusermos em efeito o programa de evangelismo pessoal — o Evangelismo da Amizade como o denominamos — e os nossos membros a trabalharem com eles, teremos grande incremento nos batismos.”

D. S. HARRIS expressou a idéia de que “quando alguém retira o ‘caráter pessoal’ do evangelismo, não será evangelismo por mais tempo. Em todos os homens de Deus há, em certo grau, coincidência dos dons de pastor e evangelista. Uma campanha deve ser feita com constância. Lemos no Livro que há tempo para morrer e tempo para viver, tempo para chorar e tempo para rir, mas nunca há tempo para deixar de ser um evangelista, quer público ou pessoal. Por esta razão diz-nos o apóstolo Paulo: ‘Instai a tempo e fora de tempo’ quando ensinais a Palavra. Agora o diabo não quer que o pastor faça trabalho pessoal. Ele sabe que se o pastor o fizer, será um ganhador de almas bem sucedido. O inimigo procura, de várias maneiras, desviar o pastor desta tarefa.

“O cuidar do interesse das ovelhas, como é seu dever, não se deve limitar apenas às que estão no aprisco, pois Cristo deixou bem claro que há outras fora do redil. O pastor deve examinar os jornais e ver os nomes daqueles que perderam entes queridos, e remeter um cartão expressando simpatia a cada um desses nomes. Por meio desta aproximação um tanto singular, ficarão surpresos em ver quantas pessoas realmente alcançou, conseguindo ganhar a amizade de muitas delas. Quando as pessoas estão em sofrimento, é o tem-

po que necessitam de ajuda e conselho espiritual."

MODERADOR: "E agora vamos ter alguns pronunciamentos ou indagações de pessoas na platéia. Pastor Tucker, diga o que tem no íntimo."

J. L. TUCKER: "Em vista da hora em que vivemos, devíamos 'chorar entre o alpendre e o altar', clamando: Poupai não somente meu povo mas todos os povos do mundo, porque também são propriedade de Deus. Devemos sair desta reunião com um propósito abrasando nossas almas: de nos pormos à obra mais fiéis e amorosamente para a conquista destas preciosas almas. Oremos todos pelo batismo do Espírito Santo. Quando os discípulos receberam o batismo do Espírito, o povo veio até eles. Agradecemos a Deus por todos êstes métodos, porém somente sob o batismo da chuva serôdia será a obra terminada."

W. J. CANNON mencionou que êste último inverno foi o primeiro em que dirigiu campanha evangelística, e por isso perdeu a alegria. Sugeriu, contudo, que por maior que seja o evangelismo, é fraco sem o trabalho pessoal. "Pensai no que aconteceria se o evangelista pudesse dirigir seus membros no trabalho pessoal em favor de outros, e cada membro ganhasse uma alma. Se um pastor-evangelista pode ganhar cinquenta ou sessenta almas e cada membro ganhar mais uma alma pelo trabalho pessoal, que grandioso impulso seria para a igreja. Pensai no que poderia acontecer à nossa obra se tivéssemos campanhas de um-ganhar-mais-um em todo o mundo por um inverno.

"Então em adição a isto", continuou o irmão Cannon, "devemos compreender o conceito do valor de uma alma. Somos informados que nosso Salvador teria deixado o Céu, e vindo à Terra e morrido na cruz do Calvário, se ao fim disso Ele ti-

vesse ganho apenas uma alma. Este é o valor de uma alma.

"Há ainda outra coisa que desejaria mencionar, e esta é o lugar no trabalho pessoal em deter as torrentes da apostasia, que se constitui num de nossos mais terríveis problemas. Lembro-me de Leonel E. Fletcher certa vez contou como descobriu o grande desejo pelo evangelismo que o tornou um ganhador de almas bem sucedido. Disse que isto aconteceu enquanto se achava numa fazenda de criação de ovelhas. Uma noite desabou uma tempestade e uma ovelha foi deixada à mercê dos elementos em fúria. Seu pai o chamou; foram-se pelas colinas, e procuraram até às duas e meia horas da madrugada para acharem uma ovelha perdida. 'E lá', disse, 'tive o conceito do grande amor de Deus por aquêles que estão perdidos no deserto do pecado'".

ANDREW C. FARING referiu que um homem não precisa tanto de nosso falar como de nosso ouvir. O ministério da simpatia que ouve não devia ser passado por alto. Não é apenas o que dizemos ao povo mas o que êle nos diz, que ajuda a alcançar seu coração.

O **MODERADOR** concluiu afirmando que o segredo do êxito no evangelismo não está em alguns indivíduos notáveis estarem fazendo o trabalho, mas em estar todo pastor, todo professor, tóda dona-de-casa, todo moço e moça empenhados neste serviço. Ser um ganhador de almas é o mais glorioso e mais exaltado trabalho em todo o mundo. As mesas administrativas das Associações devem fazer todo o possível para amparar e levantar a obra do pastor, como alguém com quem muito podem fazer para pastorear o rebanho. "Pela conversão de uma alma devemos taxar ao máximo os nossos recursos." — *Test. Seletos*, Vol. 2, pág. 375.

HUMILDADE

Devo confessar num sentimento de profunda humildade, na presença de um universo que nos transcende em quase todos os pontos: Sinto-me qual criança que, ao brincar pela praia, encontra algumas conchas coloridas e brilhantes e alguns seixos enquanto todo o vasto oceano de verdade se espraia quase intocável e tranqüilo diante de meus dedos ávidos. — Isaque Newton.

Pregações com Mais Poder

(Ainda no mesmo Simpósio pastoral registraram-se os debates que reproduzimos para inscrição aos nossos ministros)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO: F. G. Clifford
PESSOAL DO SIMPÓSIO:

Apresentação — J. A. Buckwalter
Moderador — W. R. Beach

R. A. Anderson	H. W. Kibble
C. E. Bradford	G. D. King
E. E. Cleveland	R. H. Pierson
M. D. Eckenroth	C. A. Reeves
Edward Heppenstall	H. J. Westphal

J. A. BUCKWALTER: "Certa menina, depois das primeiras semanas na escola, perguntou ao professor: 'Será que o que sei agora é tanto quanto o que não sei?' A pequenita não sabia que jamais atingiria tal nível de conhecimento. Nenhum de nós sabe tudo o que há para saber a respeito da pregação, e estamos dolorosamente cômios do contraste entre o poder do Evangelho de Deus e a fraqueza de nossa apresentação do mesmo.

"Os sistemas do tranqüilo passado", disse certa vez Abraão Lincoln, 'são inadequados para o tempestuoso presente'. Se isto é verdade em relação aos sistemas do Estado, quanto muito mais exato o é em relação à pregação do Evangelho! O sistema de pregar do passado não é adequado para a hora que vivemos hoje. Haverá uma consciência cada vez mais crescente da necessidade de mais intensa pregação. A Bíblia contém os grandes princípios cardiais que formam a base da pregação mais poderosa. E eles são realçados nos escritos da mensageira do Senhor.

"O primeiro requisito para uma pregação que tenha mais poder é *mais dependência do Espírito de Deus*. Paulo declarou que sua pregação consistia 'em demonstração de Espírito e poder' (I Cor. 2:4). Não era fantasiosa interpretação de filosofia ou sabedoria humanas. Centralizava-se na associação e afinidade com o Espírito de Deus.

"O Espírito do Deus vivo a habitar em nós é o segredo do poder do pregador. 'Deus vos pode ensinar num momento pelo Seu Espírito Santo mais do que poderíeis aprender dos grandes homens da Terra'. — *Test. to Ministers*, pág. 119. Todas as filosofias humanas são inadequadas para a pregação com poder. Somente a religião que provém de Deus pode con-

duzir para Deus. Quando ela vem ao ministro, 'o mesmo Espírito que habitou em Cristo', é-nos dito em *Atos dos Apóstolos*, pág. 365, 'deve ser-lhes a fonte de conhecimento e segredo de seu poder'. O poder na pregação da Palavra de Deus provém do mesmo Espírito que habitou em Jesus. Este é o segredo da pregação poderosa. De novo nos é dito: 'O segredo do êxito está na união do poder divino com o esforço humano'. — *Patriarcas e Profetas*, pág. 557.

"O segredo da pregação com poder, portanto, exige *mais comunhão com Cristo* por ser este o caminho pelo qual estabelecemos união com o divino poder do Espírito de Deus. Um fazendeiro do Oeste dos EE. UU. rapaz grande, alto e robusto, veio pedir um pregador para sua igreja local. O superintendente do distrito ergueu os olhos, fitou o rosto do moço, e disse: 'Suponho que o senhor quer um homem *grande*'. A isto o fazendeiro respondeu: 'Bem, não me importo com o tamanho; tudo o que desejamos é que, quando êle esteja de joelhos possa atingir o Céu'. Mais comunhão com Deus santificará nosso ministério com o mérito de Cristo.

"A pregação com bastante poder exige *mais enaltecimento de Cristo*. Devemos apoderar-nos da mão de Jesus Cristo e da mão do nosso próximo em favor de quem estamos trabalhando, e juntá-las. O conceito apostólico de pregação consistia em exaltar Jesus. Em I Timóteo 2:5 declara o apóstolo que fôra 'constituído pregador' de 'um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem'. O pregador ordenado deve enaltecer a Cristo e pô-Lo diante dos homens como Alguém que une o amor humano e o divino, e põe a humanidade em contato com a Divindade — numa união com ela. A pregação com poder não consiste na arte da ostentação, mas em erguer a Cristo, o Redentor que perdoa pecados'. — *Obreiros Evangélicos*, pág. 355. Um dos dirigentes cristãos do passado certa vez observou: 'Hoje preguei Bernardo e todos os eruditos se levantaram e me elogiaram; ontem preguei a Cristo e todos os pecadores se levantaram e me agradeceram'.

"O estudo mais fervoroso da Palavra de Deus é uma necessidade vital no ministério. A única pregação verdadeira é a bíblica. Fazer conferência sobre filosofia e

sobre toda a espécie de coisas não é pregação. No livro *Prophets and Kings* somos informados: 'As palavras da Bíblia, e unicamente a Bíblia devem ser ouvidas do púlpito'. — Pág. 626. Cumpre-nos abordar os grandes temas da Palavra de Deus. Há demasiada 'palha seca' introduzida em muitos de nossos sermões. Alguns de nossos médicos me falaram a esse respeito. Um deles me disse: 'Pastor, vou à igreja sábado após sábado, e jamais encontro alguma coisa que possa ajudar minha alma. Nosso ministro é bom homem, porém está sobrecarregado com as campanhas da igreja e não estuda para nos apresentar as grandes coisas da Palavra de Deus'. Que tragédia!

"Lembro-me de ter ouvido como um homem, através da velha Southland outrora apresentava um pregador. Dizia: 'Estamos contentes em ter nosso irmão para nos pregar esta manhã. Ele é muito destruído [queria dizer instruído] nas Escrituras. Há muita pregação 'destruidora' hoje no púlpito. Necessitamos pôr todo nosso coração na pesquisa das Escrituras, e novo poder acompanhará nossa pregação da Palavra de Deus.

"A pregação com mais poder exige *mais amor pelas almas*. Necessitamos sentir mais a carga da humanidade perdida, que repousa sobre nós. O pregador precisa identificar-se com seu povo. Carlos Kingsley certa vez começou um sermão, dizendo: 'Eis-nos aqui de novo para falar acêca do que realmente ocorre com vossa alma e com a minha'. Identificava-se com seu povo, e extravasava um coração cheio de amor e de compaixão que os ganhou para Cristo. Todo o ministro pode com propriedade provar o valor de seu sermão do culto de sábado de manhã, perguntando-se a si mesmo: 'O meu povo encontrou a Deus em meu culto desta manhã?' Este é o objetivo primacial da pregação. O único grande fato fundamental do ministério de Cristo, como se descreve em *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 506, foi que 'durante cada hora da peregrinação de Cristo na Terra, o amor de Deus d'Ele manava em irreprimeveis correntes. Todos quantos são possuídos de Seu espírito, hão de amar como Ele amou'. O amor de Jesus era comunicado a todo com quem entrava em contato. O Seu amor era o irresistível e irreprensível amor da eternidade estendendo-se até Seu próximo. Quando nós, como pastores, amarmos como Jesus amou, haverá mais pregação com poder.

"Outro princípio da pregação com mais poder é *maior rendição do eu*. O apóstolo Paulo revelava seu amor pelo próximo e a atitude do ministro de Cristo, ao pro-

curar sempre enaltecer o Senhor Jesus. Declarou ele que o grande alvo do ministério deve ser 'que apresentemos todo o homem perfeito em Cristo Jesus' (Col. 1: 28). Para este fim podia dizer da pregação apostólica: 'Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor'. (II Cor. 4:5).

"A pregação é uma revelação de Deus através da personalidade humana. Não é uma revelação do *eu* sob o nome do Senhor Jesus Cristo. Um irmão que orava por um ministro que estava prestes a dar a mensagem no culto da manhã, disse: 'Senhor, agradecemos-Te pelo nosso irmão; agora queira eliminá-lo'. Quão importante é compreender que homem algum pode glorificar a Cristo e a si próprio ao mesmo tempo. A renúncia do *eu* é importante fator na pregação com mais poder.

"Necessitamos também *mais clareza e fervor* na pregação da Palavra de Deus. Precisamos tornar nossas exposições claras e convincentes. As grandes verdades devem sobressair em nossos sermões como os marcos miliares, claras e positivas. Todo esboço de sermão deve compreender quatro coisas: 1. Definição, 2. Desenvolvimento, 3. Direção, 4. Destinação. A clareza e precisão no esboçar sermões ajudarão a destacar claramente os pontos essenciais. Um pregador orava certa vez: 'Senhor, dá-me sabedoria suficiente para pregar com clareza suficiente'. A espécie de sabedoria comunicada pela graça do Espírito de Deus capacitar-nos-á a fazer as verdades sobressair com tanta clareza que até os ouvintes menos cultos podem conhecer os elementos indispensáveis do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, e serem aquecidos pelo grande coração do incomparável amor de Deus. Isto é também um fator essencial na pregação com mais poder.

"Todas as vezes que pregardes, vosso espírito se exhibe e em todo o tempo em que pregardes, vosso coração se revela. O fervor que transforma a pregação numa experiência viva não reside na bôca, por mais importante que isto possa ser; não reside nas palavras do vocabulário do pregador, por importante que isto possa ser: ela se encontra nos pensamentos, e no sentir da alma do orador. Quando um homem se inflama para Deus, como disse João Wesley, 'o povo virá para vê-lo arder'.

... com sinceridade não oscilareis nem vacilareis,
Se salvo estais vosso coração o terá sentido primeiro ...

Nada produzirá animação na alma,
Até que dela irrompa a fonte!

"Dessa forma, ao ocuparmos o púlpito pa-

ra proclamar as palavras do Deus eterno, lembremo-nos de quatro coisas: 1. *O que?* — nosso assunto. 2. *Para quem?* — nosso Deus. 3. *A quem?* — nosso povo. 4. *Para quê?* — nosso objetivo no sermão. Cumpre-nos conquistar e reter homens e mulheres para o Senhor Jesus Cristo, e precisamos nos lembrar que unicamente Deus pode fazer uma pregação com poder”.

O MODERADOR agradeceu ao irmão Buckwalter, e perguntou: “Que é precisamente uma pregação com poder? Como podemos definir a pregação com mais poder?”

G. D. KING: “Bem, é esta uma pergunta difícil, porém tenho aqui uma citação de *Obreiros Evangélicos*, pág. 61, que, penso, a define: ‘Homens em cujo coração Cristo esteja formado, “a esperança da glória” (Col. 1:27) e, com lábios tocados por fogo sagrado, “preguem a Palavra”’. Como podemos avaliar o poder da pregação? Podemos dizer: pelos resultados. Em *Evangelism*, pág. 700, lemos: “A verdade, a Palavra de Deus, é-lhes como fogo no íntimo, enchendo-os de um ardente desejo de iluminar aqueles que estão nas trevas. Muitos, mesmo entre os incultos, proclamam agora as palavras do Senhor. Os filhos são impulsionados pelo Espírito a saírem e proclamarem a mensagem do Céu. O Espírito é derramado sobre todos os que se rendem às Suas sugestões, e lançando fora todo engenho humano, suas regras e processos de advertir, queiram declarar a verdade com o poder do Espírito. Multidões receberão a fé e juntar-se-ão aos exércitos do Senhor”’.

EDWARD HEPPENSTALL: “O que constitui um grande pregador? Penso que o mesmo deve ter o discernimento dos anseios dos corações humanos quando se levanta para pregar. Isto não se obtém pelo falar com voz gritada, nem é o pregador pessoa que se deva ater muito aos seus esboços. Seus ouvintes lhe são mais importantes que seus apontamentos. Como o pregador chega a obter este discernimento de anseios? Todos bem sabemos que muitas vezes nos levantamos no púlpito e açoitamos no ar, porém no final do sermão compreendemos que simplesmente não comunicamos coisa alguma ao coração das pessoas. Quando o pregador apresenta a verdade, esta deve tornar-se para ele mais do que uma série de idéias. Um pregador de poder é alguém que tem a capacidade de reproduzir realmente a verdade que está proclamando. Isto não pode ser feito pregando-se sermões de outros pregadores — não importa quão excelentes possam ser. Isto é um mero reproduzir de palavras, não uma verdade viva.

Sei que não podemos ser absolutamente originais; não há tal coisa. As vezes julgo ter uma idéia original, e algumas semanas e anos depois encontro-me com alguém que teve o mesmo pensamento. Contudo necessitamos fazer um estudo mais profundo e mais amplo da Palavra de Deus. Ninguém terá o discernimento dos anseios humanos a menos que as verdades que estuda sejam um anseio para si”.

C. A. REEVES: “Todo grande movimento de reforma e todos os grandes reavivamentos na história da igreja se têm realizado pela pregação centralizada na Bíblia. A verdadeira pregação é a que, naturalmente, está impregnada do Espírito das Escrituras. Estou certo de que todos nós desejamos ter a reputação que tinham os adventistas do sétimo dia de algumas décadas passadas, quando eram conhecidos como verdadeiros estudantes da Bíblia. Cumpre-nos cuidar de nosso tratamento espiritual de maneira tão solícita como o médico o faz com seus pacientes. Gostaria de sugerir que um dos maiores incentivos e um dos melhores meios de propiciar uma pregação mais substancial, com mais poder, seria para todos nós tomarmos nossos Novos Testamentos em grego e fazer cuidadosa análise do mesmo. Talvez pudessemos ter um curso de leitura exclusiva do Testamento grego. Esta investigação trará novo conteúdo em nossa pregação, a qual trará júbilo no coração do nosso povo”.

H. W. KIBBLE: “Tem sido dito com razão pela mensageira do Senhor que um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Mais vitória na vida do pregador significará mais poder em sua pregação. Os ministros têm que ser homens convertidos, consagrados, dedicados à tarefa sagrada de pregar este evangelho eterno. Precisam demonstrar pela vida que levam, aquilo que proclamam pelo púlpito. Precisam estar inflamados do fogo sagrado, pois o alimento do Evangelho é de pouca utilidade se fôr servido frio. O coração do pregador precisa estar transbordante das riquezas da Palavra de Deus. É preciso um homem para acionar um carrinho; é preciso vapor para mover um barco; é preciso eletricidade para movimentar a locomotiva; e é preciso o Espírito de Deus para movimentar a igreja e o coração dos homens”.

R. H. PIERSON: “Paulo disse: ‘As coisas ... vistas em mim, fazei’. Outra tradução diz: ‘Sêde meus imitadores’. Do

Salvador disse a seiva do Senhor: 'O que Ele ensinava, vivia... o que ensinava, Ele era'. Era isto que Lhe dava poder na pregação. Parece-me que uma das coisas mais importantes em nossa pregação é que nossa mensagem precisa primeiro ter uma ligação viva com nossa própria experiência. Precisamos ser aquilo que desejamos que os outros sejam. Então teremos um ministério de poder".

H. J. WESTPHAL: "Quanto mais semelhantes a Cristo formos, mais produziremos. Unicamente o método de Cristo assegurará verdadeiro êxito em alcançar o povo. O Salvador misturava-se com os homens como alguém que desejava o bem deles. Demonstrou-lhes simpatia, atendeu suas necessidades e ganhou-lhes a confiança. Depois disso, ordenou-lhes: 'Segui-Me!' Seria um erro pregar primeiro, e então esperar que nossa vida atraia o povo em nossa direção.

"Pode dizer-se que Cristo foi o maior estrategista que já viveu na Terra. Os estrategistas militares do passado geralmente procuravam o ponto fraco nas forças inimigas, e então arremetiam como uma cunha dentro delas, separando-as em grupos, e depois os apanhava um a um. Essa era a estratégia de nosso Senhor. Ele Se aproximava da pessoa. Lemos: 'Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os doentes, confortando os tristes, consolando os aflitos, dando paz aos desconsolados. Tomava nos braços as criancinhas e as abençoava, e proferia palavras de esperança às mães afadigadas. Com incessante ternura e mansidão, Ele foi ao encontro de todas as formas de dor e aflição humanas'. Em outras palavras, Ele procurava o ponto delicado da humanidade e arremetia Sua cunha de amor por ali. Sim, certamente Cristo pregou alguns grandes sermões, porém, em grande parte, Seu ministério se constituiu numa demonstração de amor. E ao demonstrar o pastor êste amor, visitando os doentes, confortando os enlutados, consolando os aflitos, falando paz aos desalentados, levando ânimo e esperança às mães cansadas, tomando as crianças nos braços e demonstrando amizade por elas — quando o ministro assim age, embora não seja um bom orador, terá poder em sua vida e em suas pregações".

J. L. SHULER: "Tenho uma sugestão a fazer sobre como tornar-se alguém um pregador de poder. Em Atos 18:24-28 lemos que Apolo convencia com poder os judeus. Por quê? Porque era poderoso nas Escrituras. A pregação poderosa é a que faz a toda-poderosa Palavra de Deus alojar-se no

coração do povo. A pregação poderosa é a que dá ao povo aquilo de que mais tem necessidade, aquilo que mais pudessem desejar de melhor".

R. A. ANDERSON: "Irmão Moderador, lembro que o apóstolo diz: 'Não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus nosso Senhor'. Este é o segrêdo, creio, da pregação poderosa. Como foi êle capaz de fazer isto? Porque vira a Cristo. E vivia na lembrança dêste fato. Lembro estas palavras significativas escritas pela mensageira do Senhor em 1892, justamente quando escrevia livros como *A Vida de Jesus* (ou o reeditava), *O Desejado de Todas as Nações*, *O Maior Discurso de Cristo*, e *Vereda de Cristo*. Numa das cartas, afirmou ela: 'Não sei como falar ou escrever sobre o grande assunto do sacrificio expiatório. Não sei como apresentar as idéias em poder tão vivo como se apresentam diante de mim'. E acrescenta êste pensamento: 'Tremo de mêdo para que não venha a deslustrar o grande plano de salvação por meio de palavras apagadas'.

"Se alguém que foi escolhido pelo Senhor para escrever estas mensagens, como ela escreveu, tremia de receio de usar palavras sem brilho, isto deveria levar todo o ministro a ajoelhar-se e pedir a Deus que lhe dê palavras que contenham o sonido certo e assim ajudá-lo a apresentar Cristo em toda a Sua beleza.

"A pregação poderosa não consta apenas de palavras adequadas, mas sim fazer que a verdade sobressaia diante do povo de modo que possam apreendê-la; não pregando a nós mesmos, mas a Cristo Jesus o Senhor. Paulo diz: 'Pregamos a Cristo', e acrescenta mais uma palavra: 'crucificado'. Capacitar o povo a ver o Salvador crucificado e ressurreto, Aquêle que envia Seu Espírito como o Consolador aos corações para que tenham vitória, isto é pregação poderosa. 'Com que abrasante linguagem' os apóstolos 'vestiam suas idéias quando testificavam d'Ele!' — *Atos dos Apóstolos*, pág. 46. Aquêles verdadeiros arautos da cruz proclamavam a verdade com 'linguagem abrasante' porque era o Espírito de Deus que falava por meio deles".

MODERADOR: "Obrigado, irmão Anderson. Já mencionamos aqui clareza na expressão, escolha de palavras e outras coisas, porém eu gostaria de perguntar neste simpósio: Há alguma relação entre a pregação poderosa e o preparo correto? Haveria alguma relação nisto? Por exemplo, quanto tempo se gasta no preparo do sermão?"

DA PLATÉIA: "Gasta-se uma existência —

anos de experiência e preparo". O tempo médio para um preparo efetivo deve andar entre vinte a trinta horas. Alguém sugeriu que temos necessidade de aprender mais a técnica do preparo do sermão. Talvez uma porção de nosso tempo no curso podia, com vantagem, ser empregado no estudo de melhores métodos de organizar o sermão.

E. E. CLEVELAND sentiu que fazendo-se um sermão cristocêntrico, e empregando-se o amor de Cristo e para Cristo no apêlo, faria mais no sentido de uma pregação mais eficaz.

H. W. KIBBLE acrescentou a idéia de que muito depende em que nosso sermão seja dirigido de modo a satisfazer as necessidades peculiares do povo naquele momento. "O sermão deve resolver mais problemas do povo na congregação", disse. "Tendes notado que quando S. Pedro pregou por ocasião do Pentecostes, pregou sobre as necessidades do povo? Sentiram-se ferretados em seus corações, e multidões foram compungidas, e disseram: "Que faremos?" João Batista, nas regiões do Jordão, pregava sobre os pecados do povo, e os convidava ao arrependimento, e eles clamaram: "Que faremos?" Elias no Monte Carmelo exaltou o verdadeiro Deus, convidou o povo a uma decisão, e eles foram impulsionados a tomar o lado do Senhor e a conhecerem o Deus verdadeiro. Jonas quando se dirigiu a Ninive, clamou e pregou com tal fervor, realçando tão fervorosamente a necessidade de arrependimento, que toda a cidade caiu de joelhos. Daniel diante de Nabucodonozor pregou no sentido de atender a necessidade particular do momento. O rei se preocupava com o futuro. Daniel explicou-lhe o significado da estátua até a vinda de Cristo; foi uma poderosa apresentação num auditório de um só homem. O resultado — um rei inclinando-se na adoração do verdadeiro Deus. Dirigindo nossas mensagens para as necessidades do povo, redundará em poder para nosso ministério".

M. K. ECKENROTH: "Tem-se dito: 'Se o púlpito está em chamas, e se o pregador está em chamas, o povo virá para vê-lo arder'. Penso que isto ainda é exato. Lembrai-vos do exemplo de Abraão, quando tomou Isaque para o sacrifício. Enquanto iam subindo por um lado do Monte Moriá, disse Isaque: 'Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro?' Temos muito fogo, muita lenha, muita moldura e armação dos cursos, mas onde está o Cordeiro? Se tendes fogo, e ainda não tendes o Cordeiro, não tereis o sacrifício.

Cristo não veio para revelar o Evangelho; Ele é o Evangelho. Jesus Cristo e a pregação d'Ele, a maravilhosa verdade da justiça pela fé, e todas as verdades correlatas, produzirão a pregação poderosa.

"Ora, para a apresentação de uma mensagem cristocêntrica, só há um caminho: o sermão cristocêntrico. Tivemos um curso completo sobre este tema no Seminário, e levou meses para concluir. Não o podemos apresentar aqui em poucos minutos. O sermão cristocêntrico, porém, como é esboçado no Espírito de Profecia, certamente tem que incluir sete fatos fundamentais. A mensageira do Senhor diz que eles precisam ser incluídos em todos os sermões que pregamos. Estão numa lista no livro *Evangelism*. Notareis que todos eles se relacionam — o amor de Deus, a conversão, a cruz, a piedade prática, a segunda vinda de Cristo, um lugarzinho para crianças (provavelmente um dos mais difíceis para introduzir num sermão), e finalmente o apêlo. Se introduzís estes sete pontos no vosso sermão, estais no rumo de ter um sermão cristocêntrico. Isso é infalível".

G. D. KING: "Senhor Moderador, todos nós provavelmente julgamos que nossa pregação seja razoavelmente boa, pelo menos é humano assim pensar. Embora, talvez, possamos reconhecer que possa haver ausência de qualidade e profundidade em nossa pregação, penso que, até certo ponto, isso é reflexo dos tempos em que vivemos. Vivemos numa época de muita superficialidade, e o povo também se torna superficial em sua apreciação. Suponho ser exato dizer que a igreja jamais tem sido tão magnificamente equipada com toda a sorte de auxílios e engenhos como hoje. Sou favorável aos auxílios visuais e todos os adjutórios que possamos ter, mas irmãos, cuidemos especialmente para que no emprêgo desses engenhos não venhamos a permitir que eles se tornem nosso ensinador ao invés de nosso auxiliar.

"Quero contar-vos uma experiência. Quando eu era aluno no colégio, o Sr. Dinsdale Young, de setenta e três anos de idade, estava pregando em Londres. Era um tempo em que o modernismo predominava e o povo estava perdendo seu sustento na Palavra de Deus. Costumávamos ir à Capela de Westminster ouvir Dinsdale Young pregar. Outras igrejas ficavam quase vazias, porém ele mantinha a capela de Westminster repleta, principalmente de jovens, porque ele era um pregador poderoso sob o Espírito de Deus e pela Palavra. Ele não possuía esses engenhos auxiliares. Era um mestre nas Es-

(Conclui no Próximo Número)



NOSSA LÍNGUA

Linguagem Descuidada—É de lamentar-se o descaramento a que se relega a nossa língua. O mal vem de longa data, pois ainda no século XVI escrevia o escritor luso Antônio Ferreira:

“A portuguêsã língua . . .

Se até aqui estêve baixa e sem louvor
Culpa é dos que a mal exercitaram
Esquecimento nosso e desamor.”

Como detentores da maravilhosa mensagem para os dias finais da História, precisamos dá-la com precisão, eloquência e, ao mesmo tempo, com simplicidade. Precisamos anunciá-la com a expressão mais correta possível. A nosso ver, não se justifica que alguns dos nossos obreiros, engolfados na azáfama absorvente das tarefas pastorais, não consigam um pouquinho de tempo para melhorar o português, rever algum ponto gramatical, aprimorar a expressão, tornando, destarte, mais eficiente seu ministério. É inegável que a expressão correta, embora simples, é poderoso auxiliar na propagação da nossa mensagem entre os patrícios. Não há dúvida que a expressão correta é mais persuasiva, mais agradável, mais explícita. A linguagem não deve ser descuidada. Não devemos maltratar a língua. Cremos que o obreiro, a quem se confiou a difusão da mensagem do terceiro anjo, deve saber falar e escrever corretamente o seu idioma. Muito se prejudica quem fala errado, quem fala mal, quem desleixa a expressão.

Isto não quer dizer que devamos empregar linguagem erudita, difícil, rebuscada, burilada, cheia de arabescos expressionais. Não, isto não produziria efeito algum sobre a grande maioria dos auditórios que se compõem de pessoas simples, de instrução rudimentar. No evangelismo seria até contraproducente. A mensagem que deve alcançar o coração tem que ser simples na sua exposição. A linguagem deve ser singela, desataviada, chã, enxuta mesmo, porém *correta e elegante*. Um trabalho perfeito que se faça para Deus, se depender de expressão, deve sê-lo de acordo com os melhores cânones da linguagem.

„Não se justificam erros crassos de concordância, de regência, e de pronúncia. Importa arranjar um pouco de tempo para cultivar a língua (o que, aliás, é interessante variação). De quando em quando, consultar o vocabulário, recapitular a gramática, ler algum autor clássico. Sobretudo cuidar de melhorar a linguagem que empregamos no púlpito.

Ouvimos, com freqüência, impropriedades de expressões, como: “Vamos inclinar as nossas cabeças,” “Vamos dobrar os nossos joelhos,” e semelhantes. Mais vernáculos ficariam estas frases sem o possessivo, e a primeira, com o substantivo no singular: “Vamos inclinar a cabeça,” “Vamos dobrar os joelhos.”

Outra expressão descuidada é esta: “Jesus em breve voltará a esta Terra.” Sendo que não existe outra Terra além da nossa, dispensa-se o demonstrativo. Mais correto será: “Jesus em breve voltará à Terra.” No entanto, a expressão: “Jesus voltará a este mundo” é correta, pois há outros mundos além do nosso. O que é inadmissível é dizer-se: “Jesus voltará outra vez.” Há pregadores descuidados que cometem estas barbaridades linguísticas.

Ouvimos um conferencista dizer: “Os ímpios ressurgirão de novo no fim do milênio.” Esse *de novo* é dispensável, pois ressurgir já quer dizer voltar de novo à vida. É, pois, pleonasmo grosseiro, e deve ser evitado.

Com relação a certos livros da Bíblia, há alguns que dizem: “Vamos ler em segunda Crônicas que . . .” Deve ser “em segundo Crônicas”, porquanto há aí a elipse do substantivo masculino “livro”. Dir-se-á: “Segundo Reis”, que quer dizer “segundo livro de Reis”. No entanto, deve-se dizer “segunda Coríntios”, porque se subentende a palavra “epístola” ou “carta”, que são substantivos femininos. Apesar de tudo, é preferível dizer por extenso: “Segundo livro de Crônicas”, “Primeira carta a Timóteo”, “Terceira carta de São João”. A Bíblia merece isso. Não se deve pecar por falta de clareza.

Outra expressão incorreta que ouvimos: “Sobre a mesa havia os pães da preposição”; deve ser “pães da proposição”. Preposição é uma palavra inflexiva que liga duas orações; proposição é o que se propõe e, no caso bíblico, provém do fato de os pães serem postos continuamente perante o Senhor, no primeiro compartimento do santuário.

Cuidado com a pronúncia de certos nomes próprios da Bíblia! Por exemplo, “Herodes Antipas”, sobrenome proparoxítono. “Eliézer” é errado: o certo é “Eliézer”. Os obreiros devem ler a Tradução Revisada de Almeida, que modificou alguns nomes próprios. Por exemplo, um dos discípulos que estavam na estrada de Emaús, na manhã da ressurreição, chamava-se Cleópas, com *p* e com acento no *e*. Não se deve dizer Cleófas.

A. B. C.